



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

ANEXO VI – RELATÓRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS SIMPLIFICADO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1. Título da Proposta/Ação: Mostra Picuá de Cinema e Literatura

1.2. Município: Amajari

1.3. UF: RR

1.4. Edital nº 011/2020 – Prêmio Janer da Silva Pinho de Economia Criativa

1.5. Lote: 07

1.6. Valor do Prêmio (R\$): 200.000,00

2. DADOS DO PROPONENTE (PESSOA FÍSICA OU JURÍDICA)

2.1. Nome Civil ou Razão Social: Diniz & Zanona Ltda. ME

2.2. Nome artístico: Makunaima Expedições

2.3. RG e Órgão expedidor: 161.288 SSP/RR (RG do sócio administrador)

2.4. C.P.F. ou CNPJ: 09.453.066/0001-01

2.5. Endereço: Rua Floriano Peixoto nº136, Quiosque 01.

2.6. Bairro: Centro

2.7. Cidade: Boa Vista

2.8. UF: Roraima

2.9. CEP: 69.301-320

2.10. E-mail: atendimento@makunaima.com

2.11. Telefone: (95) 98111-7669

2.12. Celular: (95) 98402-9818

2.13. Dados Bancários (Agência, Conta Corrente ou Poupança e Banco):

Agência: 9 – Conta Corrente: 074228-1 – Banco da Amazônia (nº003)

2.14. Caso seja pessoa jurídica, indicar a atividade prevista no Cartão CNPJ que tem relação com a cultura e/ou economia criativa e solidária:

8230-0/01 Serviço de organização de feiras, congressos, exposições e festas.

3. DADOS DO REPRESENTANTE LEGAL (CASO O ITEM ANTERIOR SEJA PESSOA JURÍDICA)

3.1. Nome Civil: Hélio Zanona Neto

3.2. Cargo/Função: Sócio Proprietário - Marketing

3.3. RG e Órgão expedidor: 161.288 SSP/RR

3.4. C.P.F.: 740.717.342-72

3.5. Endereço: Rua Mato Grosso nº163

3.6. Bairro: dos Estados

3.7. Cidade: Boa Vista

3.8. UF: Roraima

3.9. CEP: 69.305-590

3.10. E-mail: atendimento@makunaima.com

3.11. Telefone: (95) 98402-9818

3.12. Celular: (95) 98402-9818



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

4. DADOS DO RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO (pessoa física responsável pela execução das ações)		
4.1. Nome Civil: Hélio Zanona Neto		
4.2. Nome artístico: Hélio Zanona		
4.3. RG e Órgão expedidor: 161.288 SSP/RR		
4.4. C.P.F.: 740.717.342-72		
4.5. Endereço: Rua Mato Grosso nº163		
4.6. Bairro: dos Estados	4.7. Cidade: Boa Vista	4.8. UF: Roraima
4.9. CEP: 69.305-590		4.10. E-mail: atendimento@makunaima.com
4.11. Telefone: (95) 98402-9818		4.12. Celular: (95) 98402-9818

5. INDIQUE O QUANTITATIVO DE PESSOAS QUE TRABALHARAM E CONTRIBUÍRAM NO PROJETO E NA VIGÊNCIA DO TERMO DE COMPROMISSO	
5.1 Remuneradas: 50	5.2 Voluntárias: 10
5.3 Total Geral de Pessoas que trabalharam contribuíram na proposta: 10	
5.4. Valor financeiro global movimento no projeto: R\$200.000,00	

6. AÇÕES DE COMUNICAÇÃO, DIVULGAÇÃO E MARKETING DA PROPOSTA / AÇÃO - QUAIS:	
<input type="checkbox"/> Redes Sociais. Quais? Instagram @mostrapicua e youtube Makunaima Soluções em Turismo	<input type="checkbox"/> Jornal. Qual? Folha de Boa Vista, G1, Portal BV, Roraima em Foco, Roraima na Rede, Roraima em Tempo e Opinativa.net.
<input type="checkbox"/> Rádio. Qual? Rádio Roraima, Rádio Folha, Rádio Assembléia e Rádio Tropical	<input type="checkbox"/> Outras. Quais? Joviajou, Concursos Literários, Meu Lado Poético e Onliterario

7. O PÚBLICO ESTIMADO QUE FOI ALCANÇADO COM SUCESSO? INDIQUE QUAL.	
<input checked="" type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
Se a resposta for não, explique o motivo:	
<input type="checkbox"/> INFANTIL	<input type="checkbox"/> ADULTO
<input type="checkbox"/> JUVENIL	<input checked="" type="checkbox"/> LIVRE – TODOS OS PÚBLICOS



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

Alcance de Público atendido pelo projeto / proposta/iniciativa:

8. REGISTRO DE EXECUÇÃO DA CONTRAPARTIDA E DO TRABALHO REALIZADO DURANTE A VIGÊNCIA DO TERMO DE COMPROMISSO

Indicar o trabalho realizado e realizar a juntada dos itens:

CRONOGRAMA MOSTRA PICUÁ DE CINEMA E LITERATURA

Etapas:	Prazo ou Período
Planejamento: definição de equipe, elaboração de regulamentos, criação de identidade visual e plano de comunicação, definição de fornecedores e viagens de reconhecimento à Serra do Tepequém	01/01 a 18/11/2021
Documentos legais: Envio de ofícios aos órgãos competentes para definição / autorização de data e local de realização da Mostra.	01/01 a 25/08/2021
Elaboração e publicação de página da Mostra na internet e redes sociais.	20/07/2011
Inscrições de obras literárias e de cinema	01 a 30/09/2021.
Divulgação dos filmes pré-selecionados	20/10/2021
Divulgação dos textos finalistas	20/10/2021
Data limite para envio do link dos filmes selecionados	25/10/2021
Indicação de intérprete dos textos finalistas	27/10/2021
Produção de material gráfico	01/10 a 18/11/2021
Deslocamento de ida da equipe de logística para montagem da estrutura do evento	17/11/2021
Deslocamento de ida da equipe de produção e staff	18/11/2021
Deslocamento de ida do transporte oficial com público em geral	19/11/2021
Deslocamento de volta de todas as equipes e logística	21/11/2021
Inscrição nas oficinas de cinema e literatura	01 a 14/11/2021
Execução da mostra e oficinas	19 e 20/11/2021
Anúncio dos filmes vencedores	20/11/2021
Anúncio dos textos vencedores	20/11/2021
Publicação do E-book com textos finalistas	18/11/2021
Pesquisa de satisfação com público participante	24 a 30/11/2021
Tabulação dos resultados da pesquisa de satisfação	01/12/2021
Pagamento de premiação e fornecedores	21/11 a 30/12/2021
Prestação de contas com SECULT	21/12/2021



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

Equipe da Mostra Picuá de Cinema e Literatura

Hélio Zanona Neto

Coordenador Geral

Thiago Briglia

Idealizador e Produtor Executivo

Vanessa Brandão

Curadora de Literatura e Jornalista

Frederico Martins

Curador de Cinema e Publicitário

Jordana de Souza Cavalcante

Coordenadora de Programação

Alissiane Tobias dos Santos

Coordenadora de Logística

Francisco Diniz de Oliveira

Angelita Vogel

Logística

Karyne Gonzales

Polly Silva

Social Mídia

Bruna Castro

Designer



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

Stephanie Vieira

Produtora Audiovisual

Fabício Marinho Viana de Souza

Videomaker e Fotógrafo

Jesus Cova

Fotógrafo e Cinegrafista

Eliakin Rufini

Sony Fersec

Aldenor Pimentel

Jurados da Mostra de Literatura

Éder Rodrigues

Yare Perdomo

Mayara Sanchez

Jurados da Mostra de Cinema

Inscrição Geral Mostra Picuí de Cinema – 91 inscrições

Nº	Título da Obra	Nome completo:	Nome literário/artístico/pseudônimo (nome que constará junto ao texto, em caso de seleção):	Cidade
01	Pé d'água	Gabriel de Souza Alencar	Gabriel Alencar	Boa Vista
02	Histórias de Pretos	Maria Jacinta dos Santos Costa	Jacinta Santos	Boa Vista
03	Livro de amor - conto	Edgar Jesus Figueira Borges	Edgar Borges	Boa Vista
04	Uma incerteza noturna	Edgar Jesus Figueira Borges	Edgar Borges	Boa Vista
05	A respeito de caminhos	Edgar Jesus Figueira Borges	Edgar Borges	Boa Vista
06	Medos, monstros e lama	Edgar Jesus Figueira Borges	Edgar Borges	Boa Vista
07	GARIMPEIRO DO AMOR	ELIENAI DO VALE MENEZES	ELIENAI MENEZES	Boa Vista



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”

08	Dois amores	Emelyn Lemes Bonifácio	Emelyn Lemes	Ponta Grossa
09	palavras	lucia maria vieira	Lucia Maria Vieira (amlucy)	General Salgado
10	AFRICANUA	ROSIDELMA FRAGA	ROSIDELMA FRAGA	Boa Vista
11	Petricor	FERNANDO ANDRÉ PORTELA PATRÍCIO DA COSTA	Fernando Portela	BRASILIA
12	O SONO DO DRAGAO	Jorge Luiz Bonifacio da silva	george Loez	Barbacena
13	Princesa solteirona	Maria Madalena Vasconcelos Barbosa	Madalena vaz	Boa Vista
14	As aventuras de Priscilla	Maria Madalena Vasconcelos Barbosa	Madalena Vaz	Boa Vista
15	ENQUANTO MULHER, SOU TODAS	Neuza Batista Dias Giacometti	Lina Soares	Santos
16	ENQUANTO MULHER, SOU TODAS	Neuza Batista Dias Giacometti	Lina Soares	Santos
17	O Homem da Pedra	Flávio Augusto Vilhena Dourado	Flávio A. V. Dourado	Boa Vista
18	ENQUANTO MULHER, SOU TODAS	Neuza Batista Dias Giacometti	Lina Soares	Santos
19	ENQUANTO MULHER, SOU TODAS	Neuza Batista Dias Giacometti	Lina Soares	Santos
20	Espírito Guerreiro, Alma de Criança	Espírito Guerreiro, Alma de Criança	Orib Ziedson	Boa Vista
21	Astro Rei	Orib Ziedson Pereira Gama	Orib Ziedson	Boa Vista
22	Castanha	Orib Ziedson Pereira Gama	Orib Ziedson	Boa Vista
23	Um dia de abelha	Bruno Franques	Albert Mel	Boa Vista
24	Makunaimã no fim dos tempos	Bruno Marcondes Franques	Mário	Boa Vista
25	Crônicas de amores e dores	Kézia Wandressa da C. Lima	Kezia Lima	Boa Vista
26	Assassino	Hander Frank Araújo Santos	Hander Frank	Boa Vista
27	Marginal, marginal!	Hander Frank Araújo Santos	Hander Frank	Boa Vista
28	Corre a estátua tá se movendo!	Hander Frank Araújo Santos	Hander Frank	Boa Vista
29	Lá atrás...	Kézia Wandressa da C. Lima	Kézia Lima	Boa Vista
30	Pandêmicos	Kézia Wandressa da C. Lima	Kézia Lima	Boa Vista
31	Você	Kemilly Duarte Mota	kdm	Boa vista
32	Queria eu, poder te ter.	Kemilly Duarte Mota	kdm	Boa vista
33	Quem Nunca?	Lindomar Neves dos Santos	Bach	Boa Vista
34	Tu é de lá?	Márcia Karine Gomes Garcez	Karine Garcez	Caucaia



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”

35	Do desejo	Inara do Nascimento Tavares	Inara Nascimento	Boa Vista
36	Olhando dentro	Inara do Nascimento Tavares	Inara Nascimento	Boa Vista
37	Nuvens, parte 1	Vitor Rafael Siqueira de Araújo	Vitor de Araújo	Boa Vista
38	Moça Do Caçari	Gabriel Alves Da Cunha Carvalho	Gacc LeBron	Boa Vista
39	O apócrifo de Adão	Vítor Plácido dos Santos Peres	Vítor Plácido	Boa Vista
40	O Cajueiro	Vítor Plácido dos Santos Peres	Vítor Plácido	Boa Vista
41	Meu Velho	Eduardo Campos Silva	Eduardo Campos	Boa Vista
42	O poeta chora e a poesia vive	SERGIO MURILO CAMPOS FARIA	Soubardo	Boa Vista
43	Tenta ver o sofrimento dos deficientes	Tiago gomes pinto	Tiago sarau artista deficiente	Boa vista
44	Medusa	Hander Frank Araújo Santos	Hander Frank	Boa vista
45	Não me disseram que eu podia ser poeta	NARA MICHELLY NASCIMENTO OLIVEIRA	NARA NASCO	BOA VISTA
46	PERDÃO	NARA MICHELLY NASCIMENTO OLIVEIRA	NARA NASCO	BOA VISTA
47	Meu Roraima	Stephanne Araújo Noronha	Tê Noronha	Boa Vista
48	Eu	Márcio Lopes Leal Junior	Hayku	Boa vista
49	Relatos sobre o amor	Márcio Lopes Leal Junior	Hayku	Boa vista
50	IIIAHHH!!!	Marcelo Perez Maciel	Marcelo Perez	Boa Vista
51	NA BOCA	Marcelo Perez Maciel	Marcelo Perez	Boa Vista
52	COTIDIANO INTENSO	Marcelo Perez Maciel	Marcelo Perez	Boa Vista
53	Apenas um sonho	JOÃO EUCLIDES JUNGES	JOÃO EUCLIDES	BOA VISTA
54	Abayomi	Zanny Adairalba Santos	Zanny Adairalba	Boa Vista
55	Banho de chuva, incertezas e chocolate quente	Zanny Adairalba Santos	Zanny Adairalba	Boa Vista
56	O Avião Adentra	Francisco José Farias de Freitas	Neto Freitas	BOA VISTA
57	Amor cigano	Pablo henrique sinesio guedes	Coraçãodesêmica	Boa Vista
58	A sociedade das rosas	Rafaela Pinheiro Souza	Rafah Black	Boa Vista
59	Foda-se o racista	Rafaela Pinheiro Souza	Rafah Black	Boa Vista
60	Melancolia	Ana Cláudia França Bastos Monte	Cacau Bastos	Boa Vista
61	Direção	Bruna Geovanna Dos Santos	Bruna Geovanna Dos Santos	Boa Vista
62	Raízes	Lennon Uriel Brito Quadros	Lennon Uriel	Boa Vista
63	Rampa	Lennon Uriel Brito Quadros	Lennon Uriel	Boa Vista



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”

64	Depressão	ELIZA MENEZES DE LIMA	Eliza Menezes	BOA VISTA
65	Meu Riso	ELIZA MENEZES DE LIMA	Eliza Menezes	BOA VISTA
66	A Lagoa do Pássaro	Lilian Rezende Chaves Teixeira	Lilian Rezende Chaves Teixeira	BOA VISTA
67	Dois amigos	Lennon Uriel Brito Quadros	Lennon Uriel	Boa Vista
68	O RIO DAS TRISTEZAS	JOSEANI MARIA ALVES VIEIRA	JOSEANI VIEIRA	Boa Vista
69	VIA DE MÃO ÚNICA	JOSEANI MARIA ALVES VIEIRA	JOSEANI VIEIRA	Boa Vista
70	FILA PREFERENCIAL	JOSEANI MARIA ALVES VIEIRA	JOSEANI VIEIRA	Boa Vista
71	Libélula	Elivelton Magalhães Lima	Eli	Boa Vista
72	Um caboclo sonhador	Antônio Nogueira de Souza Filho	Antônio Nogueira	Amajari
73	Falo coisas daqui	Antonio Nogueira De Souza Filho	Antonio Nogueira	Amajari
74	para Nara, Evelly, Julhy, Elane, Jeane, Day, Sony, Tayná, Bárbara, Natasha, Maria, Gabi, Meyre, Neusa Helena, Ágda, Georgina, Sâmia, Ana, Mayara, Julieth, Vanessa, Eli, Jacque, Zanny, Letícia, Tê, Raescla, Naty, Tatiana, Karol, Bia, Lucy, Adri, Gênova, Francisca, Carla Priscila, Geni, Silmara, Kaline, Catarina, Humbertiza, Mahanda, Denise, Clarisse, Verônica, Raissa, Céu, Anieli, Érika, Odara, Sara, Júlia, Marta, Débora, Larissa, Gorete, Fabiana, Aline, Isa, Clarissa, Juliene, Eliza, Rosidelma, Karen, Paloma, Fabíola, Leidiany, Jane, Cairú, Béa, Brenda, Sula, Paula, Kézia, Miriam, Katharine	Elisa Coimbra Rodrigues	Elisa	Boa Vista
76	EU TEPEQUÉM	ROSICLEIDE GUIMARÃES DE OLIVEIRA	ROSI GUIMARÃES/DINHA	Boa Vista
77	Poema à musa	Sâmia Tayanne de Sousa Araújo	Sâmia Kapon	Boa Vista
78	Versos Pobres	Sâmia Tayanne de Sousa Araújo	Sâmia Kapon	Boa Vista
79	UM RARO MOMENTO DE DISTRACÇÃO	Gabriel Da Silva Montes	Gabriel Montes	BOA VISTA
80	Toninho	Sâmia Tayanne de Sousa Araújo	Sâmia Kapon	Boa Vista
81	MAKUXI	Victor Hugo Firmino Vieira	Hugo Vieira	Boa vista
82	Diáspora	Victor Hugo Firmino Vieira	Hugo Vieira	Boa Vista



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

83	Belezas de Tepequém	CLAUDIO BARBOSA BZERRA	CLAUDINHO	BOA VISTA
84	Autoanálise	Claudio Isaias da Silva Júnior	Claudio Cordeiro	Boa Vista
85	Toca	Claudio Isaias da Silva Júnior	Claudio Cordeiro	Boa Vista
86	Olhando	Gustavo da Silva Lima	Gustavo	Boa Vista
87	Quem é daqui?	Vânia elissa monteiro de santana	Girassol	Boa vista
88	o sol daqui	Vânia Elissa Miranda Monteiro	Girassol	Boa Vista
89	Outra cidade	Vânia Elissa Miranda Monteiro	Girrasol	Boa Vista
90	Quem é daqui?	Vânia Elissa Miranda Monteiro	Girrasol	Boa Vista
91	Bandeira primeira	Vânia Elissa Miranda Monteiro	Girrasol	Boa vista

Inscrição Geral Mostra Picuí de Cinema – 87 inscrições

Nº	Título da Obra / Filme	Diretor (a)	Produtora	Roteiro	Direção de Fotografia	Montagem	Cidade	UF
01	Não Me Chame Assim	Diego Migliorini	Júlia Bispo	Diego Migliorini	Martina Quezado e Pedro Barros	Fernanda Dias	São Paulo	SP
02	Uma força extraordinária	Amandine Goisbault	Tilovita produções e Zumbayllu Mesmo Assim A Gente Faz Produções	Amandine Goisbault	Louise Botkay, Helena Cooper e Amandine Goisbault	Laíse Queiroz e Amandine Goisbault	Paudalho	PE
03	Mãe Solo	Camila de Moraes	Aworan	Nane Sacramento e Danilo Stael	Uiran Paranhos	Camila de Moraes e Gabriel Lake	Salvador	BA
04	Três Graças	Luana Laux	Caju Produções, Ludica Audiovisual	Léo Alves	Ursula Dart	Mariana Duarte e Paula Sancier	Serra	ES
05	SEED	Fabício Rabachim e Flávia Rabachim	Fabício Rabachim e Flávia Rabachim	Fabício Rabachim	Fabício Rabachim	Fabício Rabachim	São Paulo	SP
06	Sacaca - A Lenda	Toninho Duarte	4K Pictures	Toninho Duarte	Júlio Backer	Nichola Batista	Macapá	AP
07	A vida é coisa que segue	Bruna Schelb Corrêa	Filmes do Mato	Bruna Schelb Corrêa	Luis Bocchino	Bruna Schelb Corrêa e Luis Bocchino	Cataguases	MG



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”

08	Mái áis	Bruna Schelb Corrêa	Filmes do Mato	Bruna Schelb Corrêa	Luis Bocchino	Bruna Schelb Corrêa e Luis Bocchino	Juiz de Fora	MG
09	Pra Quê: Manaus	Dimas Mendonça	Artrupe e Processo Natimorto	Dimas Mendonça e Cenog	César Nogueira	César Nogueira	Manaus	AM
10	gloRIOsas	Arthur Carmo	Arterick filmes	Arthur Carmo	Arthur Carmo	Guilherme Heck	Rio de Janeiro	RJ
11	Floresta Espírito	Clara Chroma	Clara Chroma	Clara Chroma	Clara Chroma	Clara Chroma	Pindamonhangaba	SP
12	Pajelança Cabocla	André Cunha	Picote Produções	Ronaldo Silva	André Cunha	Lucas Carvalho	Manaus	AM
13	bimot_danse caotica	bernardo stumpf	bernardo stumpf	bernardo stumpf	bernardo stumpf	bernardo stumpf	curitiba	PR
14	Um Conto Indígena	Rodrigo Soares Chaves	Rodrigo Soares Chaves	Rodrigo Soares Chaves	Rodrigo Soares Chaves	Rodrigo Soares Chaves	Belo Horizonte	MG
15	No Tempo do Vovô	Neil Armstrong	Lunart	Neil Armstrong	Neil Armstrong	Neil Armstrong	Fortaleza	CE
16	Adeus, querido Mandi	Bruno Villela	Rizoma Audiovisual	Bruno Villela	Marcelo de Moura e Robson Menezes (Supervisão de animação)	Marcelo de Moura e Robson Menezes (Supervisão de animação)	Manaus	AM
17	Lembrança Sonhada	Pedro Caroca	V4 Cultural	Pedro Caroca	David Marinho	David Marinho	Brasília	DF
18	Avôa	Lucas Mendes	Lucas Mendes	Lucas Mendes	Lucas Mendes	É um filme arquivo	Goiânia	GO
19	Te Guardo no Bolso da Saudade	Rosy Nascimento	Diana Coelho	Rosy Nascimento e Brunelita Nascimento	Álvaro Miranda	Fábio de Oliveira	Natal	RN
20	Nimbus	Marcos Buccini	Animando Histórias	Diego Credidio, Luciana De Mari, Isabella Aragão, Marcos Buccini	Ricardo Bicudo	Marcos Buccini, Ricardo Bicudo	Recife	PE
21	Flamingos	José Pedro Minho	Saturno Filme	José Pedro Minho	Gianluca Cozza	André Berzagui	Pelotas	RS
22	Construção	Leonardo da Rosa	Saturno Filmes	Leonardo da Rosa	Gianluca Cozza	André Berzagui e Arthur Amaral	Pelotas	RS
23	DIRITI DE BDÊ BURÊ	Silvana Beline		Silvana Beline	Matheus Leandro	Matheus Leandro	Goiania	GO
24	Avôa	Lucas Mendes	Lucas Mendes	Lucas Mendes	Lucas Mendes	Lucas Mendes	João Pessoa	PB
25	Muitos Anos de Vida	E. M. Z. Camargo	Mau-Olhado Audiovisual	E. M. Z. Camargo	E. M. Z. Camargo	E. M. Z. Camargo	Curitiba	PR
26	PALASITO	Alex Pizano	Biosphere Recods Audiovisual	Alex Pizano	Adriana Duarte Bencomo	Alex Pizano	Boa Vista	RR



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

27	Balizando 2 de Julho	Fabiola Aquino e Marcio Lima	Fabiola Aquino	Fabiola Aquino e Marcio Lima	Rick Caldas	Rick Caldas	Salvador	BA
28	POKETT NERY - RAINHA DO SAMBA JUNINO	Rick Caldas	Fabiola Aquino	Fabiola Aquino e Moisés A. Neuma	Rick Caldas	Rick Caldas	Salvador	BA
29	SAUDADES MINHAS	Levi Matos	Levi Matos Films	Caroline Barbosa e Levi Matos	Levi Matos	Levi Matos	Boa vista	RR
30	Pinote	Rayane Teles	Ato3 Produções	Rayane Teles e Daniel Leite Almeida	Filipe Sobral	Kauan Oliveira	Vitória da Conquista	BA
31	História de Marias	Patrícia Torres	Marcos Sassá e Shot Filmes	Patrícia Torres	Marcos Sassá	Marcos Sassá	São Paulo	SP
32	FOLE	LOURIVAL ANDRADE	TRAPIÁ FILMES	LOURIVAL ANDRADE	FERNANDO LEÃO E ZEZINHO VÍDEO	FERNANDO LEÃO	CAICÓ	RN
33	Retrato do Artista Quando Coisa	Filipi Silveira e Larissa Neves	Cerrado's Filmes	Filipi Silveira	Larissa Neves	Larissa Neves	Campo Grande	MS
34	Restos de Carnaval	Carol Souza e Léo Mendes	Carol Souza	Carol Souza	Carol Souza	Léo Mendes	Casimiro de Abreu	RJ
35	Pajelança Cabocla	André Cunha	Picote Produções	Ronaldo Silva	André Cunha	Lucas Carvalho	Presidente Figueiredo	AM
36	Apneia	Carol Sakura & Walkir Fernandes	Dogzilla Studio	Carol Sakura	Walkir Fernandes	Aluisio Barbosa & Walkir Fernandes	Curitiba	PR
37	A INCRÍVEL HISTÓRIA DO CORAGYPS ATRATUS QUE COMIA CARNE HUMANA E ARROTAVA CAVIAR	Roger Martins	Roccoama Filmes	Não há	Tainá Ribeiro. Angelica Gomes	Felipe Evagenlista	Boa vista/Buenos Aires	RR
38	20 REAI\$	Taynara Lima	Tudo Vira Filmes	Marcos	Angélica	A montagem foi feita seguindo uma cronologia linear	Boa Vista	RR
39	Chucruts	Angélica Lima	Tudo Vira Filmes	Marcos Sá	Jean Stefeson	Essa edição conta uma história de forma cronológica e linear	Boa Vist	RR



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”

40	DUO	Artur Roraimana	Independente	Artur Roraimana	Artur Roraimana	Artur Roraimana e Rui Paiva	Boa Vista	RR
41	Desalinho	Arthur Arvelos, Itallo Vieira, Lara Pires e Fernanda Lara	LIFA, Co-produção Dinâmica Audiovisual	Lara Pires	Arthur Arvelos	Itallo Vieira	Patrocínio	MG
42	2021: Uma Odisseia de Palhaço	Walter Diehl	Walter Diehl	Walter Diehl	Carol Loch	Walter Diehl	São Leopoldo	RS
43	LIVRE-SE	Matheus Lopes e Vinícius de Lima	Matheus Lopes e Vinícius de Lima	Matheus Lopes e Vinícius de Lima	Matheus Lopes e Vinícius de Lima	Matheus Lopes e Vinícius de Lima	São Paulo	SP
44	Somos Terra	Elisabete Christofolletti e Nilson Santos	ACME - Associação Coletivo Madeirista	Elisabete Christofolletti e Nilson Santos	Nilson Santos e Elisabete Christofolletti	Elisabete Christofolletti	Porto Velho	RO
45	PROJETO 62	Lucas Machado Sechi	Lucas Machado Sechi	Lucas Machado Sechi	Lucas Machado Sechi	Lucas Machado Sechi	Boa Vista	RR
46	A Voz de Adélia	Val Gomes	Natália Sellani	Ana Luisa Attie, Giulia Modupe Ebohon, Natália Sellani, Thalles Guimarães, Val Gomes	Thalles Guimarães	Thalles Guimarães, Paulo Alberto	São Paulo	SP
47	Ser Feliz No Vão	Lucas H. Rossi dos Santos	Fabiane Zanol, Maria Aparecida Rossi, Edna Gramasco	Fermino Neto, Antonio Molina Burnes	-	Lucas H. Rossi dos Santos	Rio de Janeiro	RJ
48	Atordoado, Eu Permaneço Atento	Henrique Amud & Lucas H. Rossi dos Santos	Henrique Amud & Lucas H. Rossi dos Santos	Henrique Amud & Lucas H. Rossi dos Santos	Felipe Mondoni	Lucas H. Rossi dos Santos	Rio de Janeiro	RJ
49	Space Invaders	Diogo D'Melo	Marina Abud	Giovanni Viruez e Thales Augusto Silva	Leonardo Amorim	Laura Amorim e Giovanni Viruez	Juiz de Fora	MG
50	Cronotopo	Diogo D'Melo	Mariana Costa	Diogo D'Melo e Mariana Costa	Karina Orquidia	Diogo D'Melo	Juiz de Fora	MG
51	Memórias de um sátiro o álbum de Helios Seelinger	Diogo D'Melo	João Brancato	Diogo D'Melo e João Brancato	Heloisa Seelinger	Diogo D'Melo	Rio de Janeiro	RJ
52	Serenidade	Diogo D'Melo	Jaks, Diogo D'Melo	Diogo D'Melo	Diogo D'Melo	Diogo D'Melo	Juiz de Fora	MG



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”

53	Na terra dos Ingarikós (In the Land of the Ingarikós)	Alejandro Tubal Garcia & Luciano N. Naka	Talking Images Film Production	Talking Images Film Production	Alejandro Tubal Garcia	Alejandro Tubal Garcia	Boa Vista	RR
54	Tecnorganize	Celine Liris	Celine Liris	Juliana Nortok e Celine Liris	Paulo Rosa	Giuly Biancato	Curitiba	PR
55	DES!Encaixe : por uma existência muito além daquilo que nos foi dito	Luiz Manoel	Ursa Cultural	Luiz Manoel	Kanauã Nharu	Kanauã Nharu	Canoas	RS
56	Centrífuga	Marina Araújo	Marina Araújo	Marina Araújo	Marina Araújo	Marina Araújo	Belo Horizonte	MG
57	Adaptações	Kanauã Nharu	Nharu Cultural	Kanauã Nharu	Kanauã Nharu	Kanauã Nharu	Canoas	RS
58	Pra Cair no Chão Ardendo no Tempo do Pensamento	Alan Stone Langdon	Casa do Alan	Alan Stone Langdon e Wilson Souza	Alan Stone Langdon	Alan Stone Langdon	Florianópolis	SC
59	Introverso	Barbara Lesiv, Nicole Andrade, Camille Kaiser	Nicole Andrade	Barbara Lesiv, Nicole Andrade	Nicole Andrade, Barbara Lesiv	Barbara Lesiv	São Paulo	SP
60	As rendas de Dinho	Adriane Canan	Flávia Person	Adriane Canan	Débora Klempous	Alan Langdon	Florianópolis	SC
61	O homem do tepuy Tepequem	Norton Luiz	Makuxi produções	Ednelson Makuxi	Norton Luiz	Ednelson Makuxi	Tepequem	RR
62	Cachoeira não combina com álcool!	Norton Luiz	Ponto Aventura camping	Norton Luiz	Norton Luiz	Norton Luiz	Tepequem	RR
63	JAYEECHI Canto para essência do Corpo, Alma e Mente	A Dança da Lua	Independente	A Dança da Lua	Yohanan Emmanuel	Yohanan Emmanuel	Boa Vista	RR
64	Na boca do leão	Kiandewame Samba	Kilombismo - Arte e Cultura Negra	Kiandewame Samba	Kiandewame Samba	Kiandewame Samba	Contagem	MG
65	Lapofonia	Brunno Bimbati, Diego Galera, Gabriel Gomes, João Italo	O Tripé Audiovisual	Brunno Bimbati, Gabriel Gomes	Aldo Marques, Brunno Bimbati, Diego Galera, Gabriel Gomes, João Italo	Brunno Bimbati, Gabriel Gomes, João Italo	São Paulo	SP
66	A lenda do chupa cabra	Roberto miller	Take7filmes	Roberto Miller	Roberto miller	Roberto Miller	Boa Vista	RR
67	Amigo	Alcione Alves	Imagem Essencial	Sílen de Castro	Pedro J. Duarte	Pedro J. Duarte	São Paulo	SP



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”

68	Magnético	Casemiro Vitorino e Ilka Goldschmidt	Margot Filmes	Casemiro Vitorino e Ilka Goldschmidt	Casemiro Vitorino	Casemiro Vitorino e Ilka Goldschmidt	Chapecó	SC
69	Nada Será Como Antes	Valéria Barcellos	Notas Pretas	Valéria Barcellos	Silas Lima	Silas Lima	Porto Alegre	RS
70	Rituais Virtuais	Valéria Barcellos	Notas Pretas	Valéria Barcellos	Silas Lima	Silas Lima	Porto Alegre	RS
71	Roda da Igreja Matriz: 10 anos	Gresliz Aguilera e Marcio Akira	Gresliz Aguilera e Marcio Akira	Gresliz Aguilera e Marcio Akira	Gresliz Aguilera e Marcio Akira	Gresliz Aguilera e Marcio Akira	Boa Vista	RR
72	Salaam, Paz Entre os Povos	Gregori Fiorini	Gregori Fiorini e Karine Garcêz	Gregori Fiorini e Karine Garcêz	Karine Garcêz	Gregori Fiorini	Fortaleza	CE
73	Deus Perdoará o Homem?	Eric Cruz	Não Possui	Eric Cruz	Eric Cruz	Eric Cruz	Uberaba	MG
74	Nome Sujo	Artur Roraimana	Platô Filmes	Artur Roraimana	Adriana Duarte	Artur Roraimana	Boa Vista	RR
75	Eleanor III - Explorando o Vale do Rio Branco	Fabricio Silva Sousa	Canaimé Studio	Francisco Alves	Fabricio Silva	Fabricio Silva, Michael Dias, Pablo Miranda	Boa Vista	RR
76	A Busca do Eu e o Silêncio	Giuliano Robert	Beija Flor Filmes	Giuliano Robert	Giuliano Robert	Larissa Nepomuceno, Giuliano Robert	Curitiba	PR
77	Seremos Ouvidas	Larissa Nepomuceno	Beija Flor Filmes	Larissa Nepomuceno	Lucía Alonso, Eduardo Sanches, Rodrigo Franco	Larissa Nepomuceno, Lucas Teixeira, Fábio S Thibes	Curitiba	PR
78	Aonde Vão Os Pés	Débora Zanatta	Beija Flor Filmes	Débora Zanatta	Elenize Dezgeniski	Camila Macedo, Natacha Oleinik, Tami Taketani	Curitiba	PR
79	Bicha-bomba	Renan de Cillo	Beija Flor Filmes	Renan de Cillo, Marcelo Oriani	Renan de Cillo	Renan de Cillo	Curitiba	PR
80	Íntimo	Turré	Turré (Independente)	Turré	José Felix	Sathurzo e Juliana Almeida	NATAL	RN
81	Eis a morte	Pablo Felipe	Dois Gatos Pretos	Pablo Felipe	Pablo Felipe	Pablo Felipe	Boa Vista	RR
82	O andar de cima	Tomás Fernandes da Silva	Barbara Camargo Miranda	Tomás Fernandes da Silva	Léo Todesco	Pedro Dias	São Paulo	SP
83	Poema Tecno	Pablo Felipe	Dois Gatos Pretos	Pablo Felipe	Pablo Felipe	Pablo Felipe	Boa Vista	RR
84	Primavera	Alcione Alves	Imagem Essencial	Sílen de Castro	Pedro J. Duarte	Pedro J. Duarte	São Paulo	SP



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

85	Rosazul	Tainá R. Gonçalves	Tainá R. Gonçalves	Bruno Karl Matsdorff	Tainá R. Gonçalves	Luiz Gabriel Ramos de Sousa	Boa Vista	RR
86	Enquanto esperávamos a Páscoa	Mariana Mello	Mariana Mello	Mariana Mello	Mariana Mello	Mariana Mello e Victor Milet	Niterói	RJ
87	MIKE	Cláudio Lavôr	Biosphere Recods Audiovisual	Jonathas Bernard e Cláudio Lavôr	Robert Coelho	Cláudio Lavôr	Boa Vista	RR

Regulamento da Mostra Picuí de Cinema

1ª MOSTRA PICUÁ DE CINEMA

REGULAMENTO

1.- DATA E LOCAL

Art. 1º – A 1ª Mostra Picuí de Cinema realizar-se-á na Serra do Tepequém, município de Amajari, Estado de Roraima, Brasil, nos dias 19 e 20 de novembro de 2021.

2.- DA FINALIDADE

Art. 2º – A 1ª Mostra Picuí de Cinema tem a finalidade de divulgar e exibir obras audiovisuais, de curta e média metragem, de ficção, documentários e animações, produzidas em qualquer parte do mundo. Cada participante poderá inscrever até dois (02) filmes realizados a partir de janeiro de 2019.

Parágrafo Único: A temática da Mostra é livre, sendo que os temas ambientais e socioculturais são os preferenciais, visando fomentar a discussão e reflexão sobre questões contemporâneas. Entretanto, a ausência das referidas temáticas não motivará desclassificação ou avaliação negativa das obras.

3.- DA INSCRIÇÃO

Art. 3º - Serão aceitos filmes de todos os gêneros, com duração de até 25 minutos (incluindo os créditos), finalizados entre 2019 e 2021.

Art. 4º - As inscrições estarão abertas no período de 1º a 30 de setembro de 2021, às 23h59 (horário de Roraima) através de preenchimento de formulário próprio à disposição dos interessados no site www.makunaima.com/mostrapicua, empresa produtora do evento.

O envio do material segue as seguintes regras:

a- Para o processo de pré-seleção, deverá ser enviado link do filme (com senha de acesso, se houver) para visualização em plataforma *streaming* de livre escolha (Vimeo, YouTube ou outra), com resolução mínima de HD 1080.

b- É obrigatório o envio, através de *upload* durante o processo de inscrição on-line, de pelo menos três imagens de divulgação do filme inscrito, em formato PNG (extensão .PNG), resolução mínima de 300 dpi, para posterior inclusão no catálogo e divulgação do festival.

c- Em nenhuma hipótese serão pagos taxas ou direitos de exibição para os filmes inscritos, selecionados ou convidados para a Mostra, ou qualquer outro custo que não esteja definido em edital.

d- Os filmes narrados em inglês ou espanhol e outras línguas que contiverem diálogo, narração, cartela ou música deverão ser enviados com legendas em português.

e- Todos (as) os (as) participantes com filmes selecionados receberão certificado de participação em formato digital.

f - Ao se inscrever na 1ª Mostra Picuí de Cinema e Literatura o (a) participante poderá permitir ou não a exibição de seu filme selecionado em veículos de comunicação e ou plataformas de divulgação (TV aberta ou canais fechados), no caso de parceria do evento com canais de divulgação.

Art. 5º – A inscrição de obras ainda não concluídas será aceita sob as seguintes condições:



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”

- Os vídeos para seleção devem ser enviados, obrigatoriamente, no corte final da obra, sendo que as únicas modificações aceitas entre este e o arquivo de exibição são: mixagem, correção de cor e masterização.
- A não finalização do filme deve ser explicitada na ocasião da inscrição, no campo designado para tal, detalhando o que falta ser feito;
- A finalização e envio da obra deve se dar até o dia 25 de outubro de 2021, até às 23h59 (horário de Roraima), para prosseguimento do processo de seleção e substituição de arquivo no acervo.

4 – DA SELEÇÃO

Art. 6º - Os (as) Produtores (as) / Realizadores (as) das obras serão informados (as) do resultado da seleção pela comissão organizadora. O resultado também estará disponível no site: www.makunaima.com/mostrapicua, conforme cronograma publicado no site do evento.

Art. 7º - Os (as) selecionados (as) deverão enviar Cópias para exibição em formato digital, por meio de *link* em *drive*, com resolução de 1920x1080, entregues à organização da Mostra pelo e-mail mostrapicua@gmail.com até 25 de outubro de 2021, em arquivos com extensão MP4 ou MOV, codec H.264.

Art. 8º – A Coordenação da 1ª Mostra Picuí de Cinema se reserva o direito de convidar diretores e filmes de média e longa metragem que possam contribuir para a discussão das questões ambientais e socioculturais. Os referidos filmes não participarão da Mostra competitiva.

Art. 9º – A Comissão de Seleção selecionará, dentre as obras inscritas, aquelas que participarão da mostra competitiva tendo total autonomia para desclassificar as obras que, segundo seu julgamento, não se enquadrarem nos critérios de seleção da 1ª Mostra Picuí de Cinema ou não atenderem às exigências do presente regulamento.

Art. 10º - Será constituído um Júri com membros de destacada atuação no mercado do audiovisual, e que serão coordenados por um (uma) presidente, responsável pelas atas de reuniões, sendo as decisões soberanas e irrecorríveis.

Parágrafo Único: É vedada a participação no Júri Oficial da 1ª Mostra Picuí de Cinema de pessoas físicas ou jurídicas com qualquer vínculo com produções inscritas na Mostra.

5 – DA PREMIAÇÃO

Art. 11 – Todos os filmes selecionados concorrem igualmente ao Troféu Picuí que será entregue nas seguintes categorias:

- Melhor Filme (Júri)
- Melhor Filme (Público)
- Melhor Fotografia (Júri)
- Melhor Montagem (Júri)
- Melhor Direção (Júri)
- Melhor Roteiro (Júri)
- Melhor Trilha Sonora (Júri)

Parágrafo Primeiro: O vencedor de cada categoria receberá premiação em dinheiro no valor de R\$ 1.500,00

Parágrafo segundo: Serão admitidos outros prêmios e menções honrosas oferecidos por instituições nacionais ou internacionais, desde que previamente aprovados pela organização do evento, sendo a escolha e a entrega dos mesmos de responsabilidade das instituições que os propuserem.

Parágrafo terceiro: Caso o vencedor não forneça à Comissão Organizadora as informações necessárias para a entrega da premiação em dinheiro, tais como conta bancária, no prazo de 15 (quinze) dias, a contar da data de solicitação formal após a divulgação do resultado final, perderá o direito ao prêmio. A premiação em dinheiro está sujeita à tributação;

6- DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS

Art. 12 – A organização da 1ª Mostra Picuí de Cinema reserva-se o direito de exibição, sem ônus, em cinema e televisão, e outros meios de divulgação, de extrato da obra selecionada para efeito de divulgação do evento.

Art. 13 – A Comissão Organizadora do evento não se responsabilizará por imagens e/ou músicas de terceiros utilizadas nos trabalhos inscritos, sendo que todo e qualquer ônus por problemas de direitos autorais recairão exclusivamente sobre o produtor/realizador do filme.



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”

Art. 14 - A organização da 1º Mostra Picuá de Cinema e Literatura, diante de um possível agravamento da situação sanitária do país, por conta da Covid-19, se reserva o direito de limitar o número de pessoas no evento ou ainda, realizar a Mostra em data posterior ao mencionado neste edital;

Art. 15 – Os casos omissos a este Regulamento serão analisados pela organização da Mostra Picuá de Cinema.

Caso o vencedor não forneça à Comissão Organizadora as informações necessárias para a entrega da premiação em dinheiro, tais como conta bancária, no prazo de 15 (quinze) dias, a contar da data de solicitação formal após a divulgação do resultado final, perderá o direito ao prêmio;

Regulamento da Mostra Picuá de Literatura

1ª MOSTRA PICUÁ DE LITERATURA

1. DOS OBJETIVOS

1.1. A 1ª Mostra Picuá de Literatura realizar-se-á na Serra do Tepequém, município de Amajari, Estado de Roraima, Brasil, nos dias 19 e 20 de novembro de 2021. O evento compõe a 1ª Mostra Picuá de Cinema e Literatura, e tem por objetivo incentivar a produção literária roraimense;

2. DAS PARTICIPAÇÕES

2.1. Poderão concorrer os (as) residentes em Roraima, com obras inéditas em língua portuguesa, que ainda não tenham sido publicadas, em meio físico e/ou digital, ou premiadas em concursos literários;

2.2. A publicação em blogs pessoais e redes sociais não invalida o ineditismo;

2.3. É vedada a participação de membros das Comissões Organizadora e Julgadora, bem como de parentes até segundo grau.

3. DAS CATEGORIAS E TEMAS

3.1 A 1ª Mostra Picuá de Literatura estrutura-se em duas **modalidades: Escrita e Interpretação**. Cada modalidade abrange duas **categorias: Prosa e Poesia**. Até vinte (20) textos literários serão selecionados na modalidade Escrita, sendo 10 textos na categoria Prosa e 10 textos na categoria Poesia. Os autores (as) dos 20 textos estarão automaticamente convidados a concorrer também na modalidade Interpretação, que se realizará no dia 19 e 20 de novembro na Serra do Tepequém;

3.2 Todas as categorias terão tema livre;

4. DAS INSCRIÇÕES

4.1. As inscrições estarão abertas de 1º a 30 de setembro de 2021, às 23h59 (horário de Roraima) através de preenchimento de formulário próprio à disposição dos interessados no site www.makunaima.com/mostrapicua, empresa produtora do evento;

4.2. Os candidatos (as) podem inscrever até dois textos em Prosa e dois textos em Poesia, mas só um deles poderá ser selecionado em cada categoria;

4.3 Os poemas devem ter até 40 versos (linhas efetivamente escritas) e os contos, até 4.000 (quatro mil) caracteres, com espaço;



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”

4.4. Os 20 candidatos (as) classificados (as) para a final da 1ª Mostra Picuá de Literatura estarão automaticamente selecionados (as) para participar da modalidade Interpretação. A declamação/performance do poema ou texto em prosa poderá ser realizada pelo próprio autor (a) finalista ou por um terceiro, indicado pelo autor (a) via formulário do Google (na página do evento: www.makunaima.com/mostrapicua) em até sete dias, a contar da data de divulgação oficial dos (as) finalistas;

4.5 Cada intérprete pode apresentar somente um texto na modalidade Interpretação;

4.6 A participação na modalidade Interpretação não é obrigatória para os finalistas;

4.7 Quem participar da modalidade Interpretação concorda automaticamente em ter sua apresentação registrada em vídeo, cedendo seus direitos de imagem para posterior exibição em plataformas digitais da Mostra Picuá e outros fins de divulgação (TV aberta e fechada, plataforma de *streaming* e outros) e em materiais promocionais de edições futuras do evento;

5. DOS FINALISTAS

5.1 A Comissão Julgadora utilizará os seguintes critérios de avaliação para selecionar os 20 textos finalistas nas categorias Prosa e Poesia: criatividade, originalidade e qualidade literária;

5.2 Não caberá recurso à decisão da Comissão Julgadora;

5.3 A Comissão Julgadora poderá conceder Menção Honrosa para um ou mais trabalhos, se assim julgar necessário;

6. DO RESULTADO E DA PREMIAÇÃO

6.1 A lista dos (as) finalistas da 1ª Mostra Picuá de Literatura será publicada no site do evento e também enviada por e-mail, ficando sob responsabilidade do participante verificar os resultados da Mostra conforme o cronograma de atividades, também constante no site do evento;

6.2 Os 20 textos finalistas, sendo 10 da categoria Prosa e 10 da categoria Poesia, serão publicados na revista digital da 1ª Mostra Picuá de Cinema e Literatura;

6.3 O anúncio dos vencedores será feito na solenidade de premiação, a ser realizada na Vila do Tepequém, nos dias 19 e 20 de novembro de 2021;

6.4. Os vencedores da modalidade Interpretação serão escolhidos por voto popular, logo após as apresentações;

6.5. Será concedida a premiação abaixo:

6.5.1 Modalidade Escrita

6.5.1.1 Categoria: Prosa

1º lugar - R\$ 2.500,00

2º lugar - R\$ 1.000,00

3º lugar - R\$ 500,00

6.5.1.2 Categoria: Poesia

1º lugar - R\$ 2.500,00

2º lugar - R\$ 1.000,00

3º lugar - R\$ 500,00



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”

6.5.2 Modalidade Interpretação

Melhor interpretação (performance/declamação) Prosa : R\$ 1.000,00
Melhor interpretação (performance/declamação) Poesia : R\$ 1.000,00

6.5.3 A premiação em dinheiro está sujeita à tributação

6.6. Os autores (as) dos textos vencedores que estiverem presentes na solenidade de entrega dos prêmios receberão o Troféu Picuá;

7. DISPOSIÇÕES GERAIS

7.1. As datas previstas neste regulamento podem ser alteradas a qualquer momento, pela Comissão Organizadora;

7.2. A inscrição implica automaticamente a aceitação das condições deste regulamento, bem como a autorização para a publicação das obras inscritas em quaisquer suportes que a Comissão Organizadora julgar conveniente. Portanto, o (a) autor (a) assume total responsabilidade pela autoria, podendo responder por plágio, cópia indevida e demais crimes previstos em lei;

7.3 A Comissão Organizadora pode, a qualquer tempo, exigir comprovante de residência ou outros documentos, sob pena de desclassificação do (a) respectivo (a) inscrito (a).

7.4. Os premiados concordam e permitem a divulgação de seus nomes e imagem para a divulgação do concurso, sem qualquer ônus para os realizadores;

7.5. A premiação citada no item 6.5 inclui o pagamento de direitos autorais para o caso de publicação, em forma de livro ou revista literária, dos textos finalistas deste concurso;

7.6. Caso o vencedor não forneça à Comissão Organizadora as informações necessárias para a entrega da premiação em dinheiro, tais como conta bancária, no prazo de 15 (quinze) dias, a contar da data de solicitação formal após a divulgação do resultado final, perderá o direito ao prêmio;

7.7. O não cumprimento de qualquer item do regulamento implicará desclassificação automática da obra inscrita;

7.8. A organização da 1ª Mostra Picuá de Cinema e Literatura, diante de um possível agravamento da situação sanitária do País, por conta da Covid-19, se reserva o direito de limitar o número de pessoas no evento ou ainda, realizar a Mostra em data posterior ao mencionado neste edital;

7.9. Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Organizadora.

Programação da Mostra Picuá de Cinema e Literatura

PROGRAMAÇÃO

1ª Mostra Picuá de Cinema e Literatura
4ª Mostra Sesc de Cinema – Infante - juvenil

19 DE NOVEMBRO (SEXTA-FEIRA)

LOCAL: ESCOLA OLAVO BILAC

Horário: 9h – 17h



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

PROGRAMAÇÃO - OFICINAS – MANHÃ | TARDE

Oficina Literária

Tema: Oficina de escrita criativa: o que couber no Picuá.

Instrutor: Elisangela Martins (Eli Macuxi)

Horário: 9h às 12h

Oficina de Cinema

Tema: Oficina de Realização de Audiovisual - Olhares, caminhos e práticas.

Instrutor: Daniel da Cunha Tancredi (Daniel Tancredi)

Horário: 9h às 12h das 14h às 17h

Oficina de Desenho (Mostra Sesc)

Tema: Oficina de histórias em quadrinhos

Instrutor: Raphael Porto

Horário: 15h às 17h

PROGRAMAÇÃO – ABERTURA OFICIAL E COMPETIÇÕES | NOITE

HORÁRIO: 18h30 – 22h

18h30:

- Abertura Oficial
- Homenagem

19h:

- 1ª Mostra Picuá de Cinema e Literatura

Local: Área externa em frente a Escola Municipal Olavo Bilac

- 4ª Mostra Sesc de Cinema – Infante - juvenil

Local: Escola Municipal Olavo Bilac

19h - Mostra competitiva de Literatura e apresentações literárias

Modalidade Interpretação

- Apresentação interpretação (performance/declamação) Prosa
- Apresentação interpretação (performance/declamação) Poesia

Mostra Competitiva de Literatura

- Modalidades: Escrita e Interpretação
- Categorias: Prosa e Poesia.

Ordem de apresentações

Tempo de Apresentação: 40 min



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”

- 1- Um dia de abelha – Prosa
- 2- Abayomi – Poesia
- 3- O homem de Pedra – Prosa
- 4- Pandêmicos – Prosa
- 5- O apócrifo de adão – Prosa
- 6- Africanua – Poesia
- 7- A lagoa do pássaro – Poesia

20h - Mostra competitiva de Cinema

Ordem de apresentações dos filmes

Tempo de Apresentação: 128 min

- 1- Mike
- 2- Apneia
- 3 - Adeus, Querido Mandi
- 4- Construção
- 5- História de Marias
- 6- Seremos Ouvidas
- 7- Eias a morte

Filmes convidados: Nome Sujo; O Homem do Tepuy Tepequém.

19h - Mostra Sesc de Cinema – Infanto-juvenil

Ordem de apresentações dos filmes

Tempo de Apresentação: 66min

- 1- A inacreditável história do milho gigante - Adenor Pimentel – Roraima
- 2- Vida dentro de um melão – Helena Souza Neves Frade da Cruz - Minas Gerais
- 3- 5 Fitas - Vilma Carla Martins Silva - Bahia
- 4- Aurora - A Rua Que Queria Ser um Rio - Radhi Meron - São Paulo
- 5- SOLITUDE - Tami Martins - Amapá
- 6- Baile - Cíntia Domit Bittar - Santa Catarina
- 7- Vento Viajante - Beatriz Lindenberg - Espírito Santo

- Contação de história e intervenções interativas durante a exibição.

SEGUNDO DIA

20 DE NOVEMBRO (SÁBADO)

LOCAL: ESCOLA OLAVO BILAC

Horário: 9h – 17h

PROGRAMAÇÃO - OFICINAS – MANHÃ | TARDE

Oficina Literária

Tema: Oficina de escrita criativa: o que couber no Picuá.

Instrutor: Elisangela Martins (Eli Macuxi)

Horário: 15h às 17h

Oficina de Cinema



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”

Tema: Oficina de Realização de Audiovisual - Olhares, caminhos e práticas.
Instrutor: Daniel da Cunha Tancredi (Daniel Tancredi)
Horário: 9h às 12h das 14h às 17h

Oficina de Desenho (Mostra Sesc)

Tema: Oficina de histórias em quadrinhos
Instrutor: Raphael Porto
Horário: 9h às 12h

PROGRAMAÇÃO – COMPETIÇÕES E PREMIAÇÕES | NOITE

HORÁRIO: 18h30 – 22h

- 1ª Mostra Picuá de Cinema e Literatura

Local: Área externa em frente a Escola Municipal Olavo Bilac

- 4ª Mostra Sesc de Cinema – Infante - juvenil

Local: Escola Municipal Olavo Bilac

18h30 - Mostra competitiva de Literatura e apresentações literárias

- **Homenagens** - 10min
- Modalidades: Escrita e Interpretação
- Categorias: Prosa e Poesia.

Ordem de apresentações

Tempo de Apresentação: 40 min

1- A sociedade das rosas – Prosa

2- O avião adentra – Poesia

3- Do desejo – Poesia

4- Makuxi – Poesia

5- Medo, Monstros e Lama – Poesia

6- Livro de amor - Prosa

7 - O rio das tristezas – Poesia

8- Para Nara, Evely, Julhy, Elane, Jeane, Day, Sony, Tayná, Bárbara, Natasha, Maria, Gabi, Meyre, Neusa Helena, Ágda, Georgina, Sâmia, Ana, Mayara, Julieth, Vanessa, Eli, Jacque, Zanny, Letícia, Tê, Raescla, Naty, Tatiana, Karol, Bia, Lucy, Adri, Gênova, Francisca, Carla Priscila, Geni, Silmara, Kaline, Catarina, Humbertiza, Mahanda, Denise, Clarisse, Verônica, Raissa, Céu, Anieli, Érika, Odara, Sara, Júlia, Marta, Débora, Larissa, Gorete, Fabiana, Aline, Isa, Clarissa, Juliene, Eliza, Rosidelma, Karen, Paloma, Fabíola, Leidiany, Jane, Cairú, Béa, Brenda, Sula, Paula, Kézia, Miriam, Katharine – Poesia

9 - Não me disseram que eu podia ser poeta - Poesia

19h - Mostra competitiva de Cinema

Ordem de apresentações dos filmes

Tempo de Apresentação: 155 min

1- Saudades Minhas

2- Uma força extraordinária

3- Três Graças

4- Ser feliz no Vão

5- Retrato do Artista quando Coisa



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”

- 6- Balizando 2 de Julho
- 7- Avôa
- 8- Na terra dos Ingarikós

Filmes convidados: Rabiola; Palasito.

19h - Mostra Sesc de Cinema – Infanto-juvenil

Ordem de apresentações dos filmes

Tempo de Apresentação: 113min

- 1- Miúda e o Guarda Chuva - Amadeu Alban - São Paulo.

- Contação de história e intervenções interativas durante a exibição.

21h - Premiação

Modalidade Interpretação

Melhor interpretação (performance/declamação) Prosa

Melhor interpretação (performance/declamação) Poesia

Mostra literária

Modalidade Escrita

Categoria: Prosa

1º lugar

2º lugar

3º lugar

Categoria: Poesia

1º lugar

2º lugar

3º lugar

Mostra de Cinema

Categorias:

- Melhor Filme (Júri)
- Melhor Filme (Público)
- Melhor Fotografia (Júri)
- Melhor Montagem (Júri)
- Melhor Direção (Júri)
- Melhor Roteiro (Júri)
- Melhor Trilha Sonora (Júri)

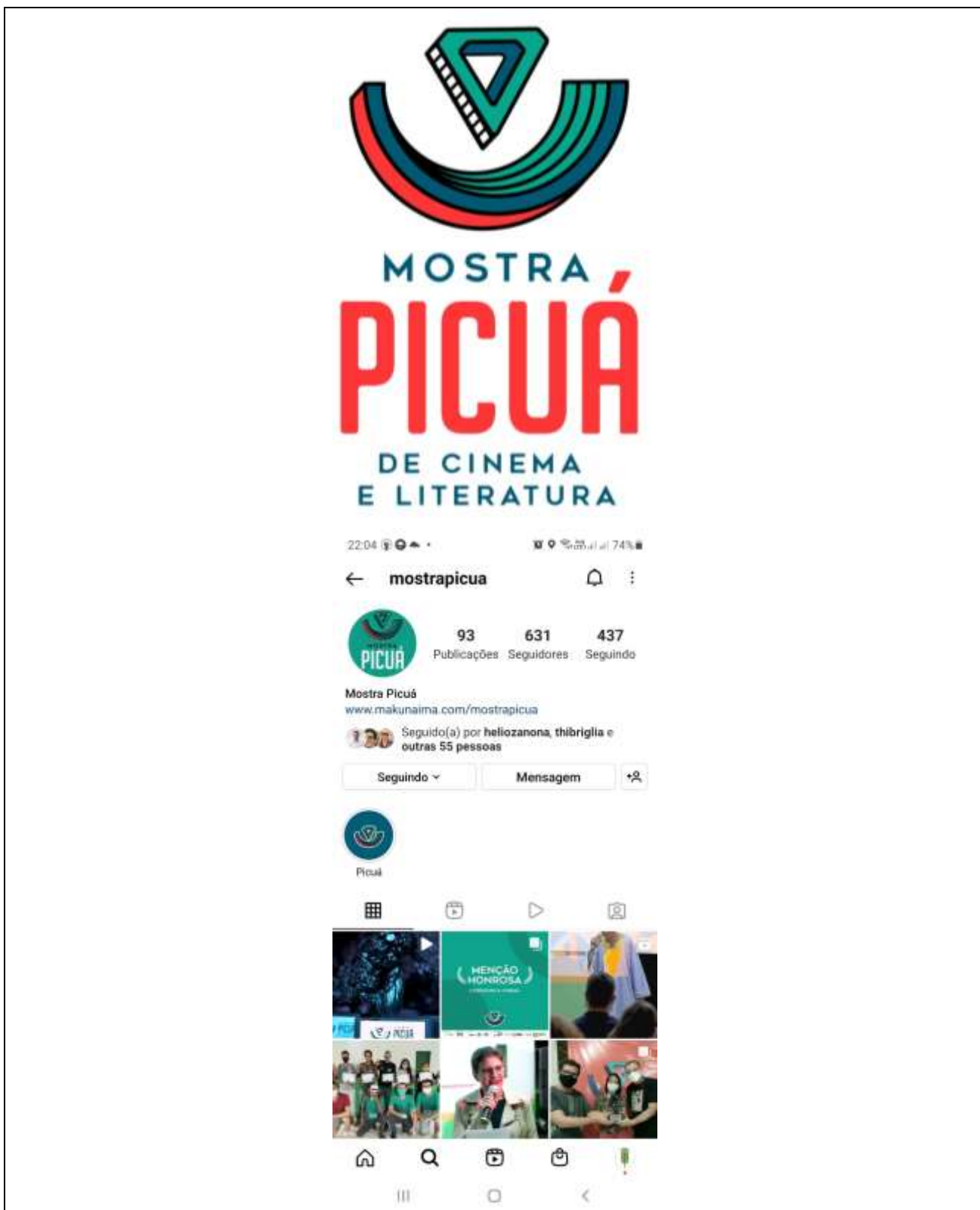
Premiação – Troféus PICUÁ, certificados, prêmio em dinheiro.

ANEXO 01: Peças de divulgação (em formato JPEG ou PDF)

Logomarca, Instagram, site e artes publicadas:



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"





GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

SERRA DO TEPEQUÉM 19-20/NOV/2021

MOSTRA PICUÁ DE CINEMA E LITERATURA

BAIXE AQUI O E-BOOK DA 11ª MOSTRA PICUÁ DE CINEMA E LITERATURA

BAIXAR E-BOOK

Mostra Picuá.pdf, Ativo 7@100.png, Ativo 4.pdf, Ativo 1.pdf, WhatsApp Image...png

MOSTRA PICUÁ DE CINEMA E LITERATURA SERRA DO TEPEQUÉM 19-20/NOV/2021

- MOSTRA COMPETITIVA
- PREMIAÇÃO EM DINHEIRO
- EXIBIÇÃO DE FILMES E PERFORMANCES
- OFICINAS DE CINEMA E LITERATURA

MARILINDA PIVA, ECCA, GOV. RORAIMA, GOVERNO DE RORAIMA, SECRETARIA DE CULTURA, SECRETARIA DE TURISMO, SETOR ABAST. BRASIL



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

INSCRIÇÕES ENCERRADAS
A 1ª MOSTRA PICUÁ DE CINEMA E LITERATURA AGRADECE AOS
87 FILMES E
86 TEXTOS LITERÁRIOS
DIA 20 DE OUTUBRO ANUNCIAREMOS A LISTA DE FILMES SELECIONADOS E TEXTOS FINALISTAS.



TEXTOS FINALISTAS
LITERATURA CATERGORIA: PROSA

UM DIA DE ABELHA Bruno Franques	PANDÊMICOS Kezia Lima
AMOR CIGANO Coraçãodesêmica	A SOCIEDADE DAS ROSAS Rafah Black
LIVRO DE AMOR Edgar Borges	TONINHO Sâmia Kapon
O HOMEM DE PEDRA Flávio A. V. Dourado	O APÓCRIFO DE ADÃO Vitor Plácido
PÊ D'ÁGUA Gabriel Alencar	BANHO DE CHUVA, INCERTEZAS E CHOCOLATE QUENTE Zanny Adairalba

TEXTOS FINALISTAS
LITERATURA CATERGORIA: POESIA

MEDO, MONSTRÓS E LAMA Edgar Borges	NÃO ME DISSERAM QUE EU PODIA SER POETA Nara Nasco
PARA NARA (L.) Elisa Coimbra	O AVIÃO ADENTRA Neto Freitas
DO DESEJO Inara Nascimento	AFRICANUA Rosdelma Fraga
O RIO DAS TRISTEZAS Joseani Vieira	MAKUXI Victor Hugo Vieira
A LAGOA DO PÁSSARO Uliani Resende	ABAYOMI Zanny Adairalba



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

SELEÇÃO OFICIAL
CINEMA

NA TERRA DOS INCARIKÓS (RR) Abejardo Tubat e Luciano Naka	SALIZANDO 2 DE JULHO (BA) Fabrício Aguiar e Marcia Lima	TRÊS CRIACAS (RR) Luana Leão
UMA FORÇA EXTRAORDINÁRIA (PE) Armandine Costeault	RETRATO DO ARTISTA QUANDO COISA (MS) Filipe Siberto e Larissa Neves	SER FELIZ NO VÃO (RJ) Lucas H. Rossi dos Santos
ADEUS, QUERIDO MANDI (AM) Bruno Vilela	SEREMOS OUVIDAS (PR) Larissa Napomuceno	AVÓIA (PB) Lucas Mendes
APINEIA (PB) Carol Sakuta e Walker Fernandes	SAUDADES MINHAS (RR) Levi Matos	EIS A MORTE (RR) Rafael Felipe
MIKE (RR) Cláudio Lacerda	CONTRIBUIÇÃO (RS) Leonardo da Rosa	HISTÓRIA DE MARIAS (SP) Patrícia Torres

QUEM PODE SE INSCREVER?

MOSTRA DE CINEMA
CURTAS COM ATÉ 25 MINUTOS
PRODUZIDOS ENTRE 2019 E 2021.

MOSTRA DE LITERATURA
QUALQUER PESSOA PODE INSCREVER
SEU TEXTO OU POESIA, DESDE
QUE MORE EM RORAIMA

MOSTRA PICUÁ
DE CINEMA E LITERATURA



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

AS INSCRIÇÕES
ACABAM AMANHÃ

VOCÊ TEM
24H
PARA MOSTRAR
SUA ARTE PARA
O MUNDO.

O regulamento com prazo
de inscrição e valores
de prêmios já está no site.
CONFERE LÁ!
www.makunaima.com/mostrapicua

7ª MESTRE PICUA

A MESTRE

A 7ª Mestre Picua de Cinema e Literatura está sendo realizada no Vila de Trussardi, no município de Boa Vista, em Roraima, nos dias 19 e 20 de setembro de 2020, sendo tema: Offshore. Mais de 100 artistas e escritores de todo o país estarão participando. Inscrições até 18/09/2020.



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

LITERATURA
MODALIDADE ESCRITA

CATEGORIA: PROSA
1º LUGAR - R\$ 2.500,00
2º LUGAR - R\$ 1.000,00
3º LUGAR - R\$ 500,00

CATEGORIA: POESIA
1º LUGAR - R\$ 2.500,00
2º LUGAR - R\$ 1.000,00
3º LUGAR - R\$ 500,00

PERÍODO DE INSCRIÇÃO
1º A 30 DE SETEMBRO DE 2021
PELO NOSSO SITE

The poster features a red and blue color scheme with abstract circular patterns. It includes the logo of the Government of Roraima and a right-pointing arrow. The bottom section includes a calendar icon.



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

INSCRIÇÕES ABERTAS

APROVEITE QUE É POR POUCO TEMPO!

MOISTRA PICUÁ
DE CINEMA E LITERATURA

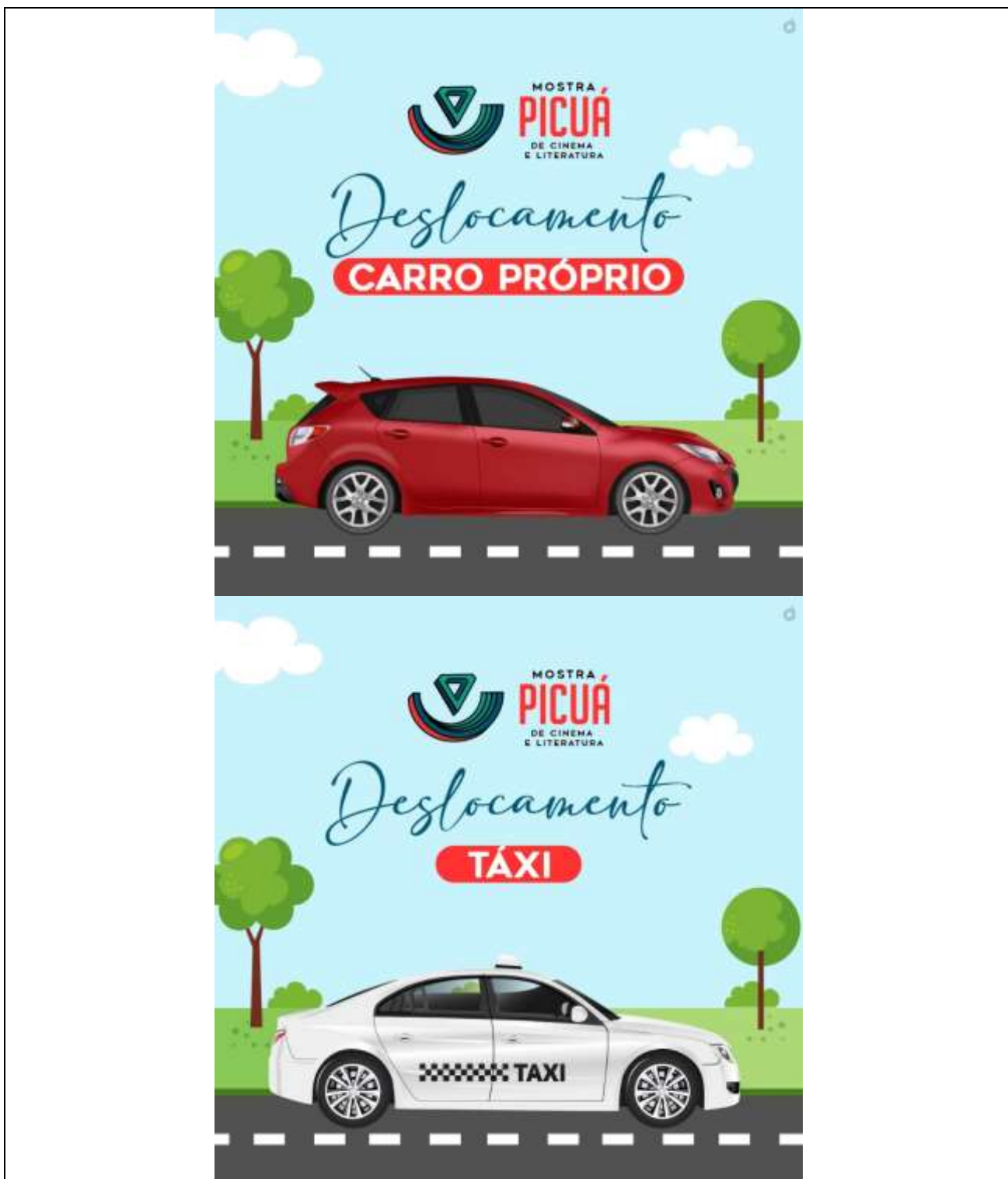
INSCRIÇÕES ENCERRADAS

AGORA É SÓ PREPARAR A MÓCHILA, TEMOS UM ENCONTRO MARCADO PARA O DIA **20 DE NOVEMBRO**

MOISTRA PICUÁ
DE CINEMA E LITERATURA



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"





GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

MOSTRA
PICUÁ
DE CINEMA
E LITERATURA

Deslocamento
ÔNIBUS

LITERATURA
MODALIDADE INTERPRETAÇÃO

MELHOR INTERPRETAÇÃO
(PERFORMANCE/DECLAMAÇÃO) PROSA
R\$ 1.000,00

MELHOR INTERPRETAÇÃO
(PERFORMANCE/DECLAMAÇÃO) POESIA
R\$ 1.000,00



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

**MOSTRA,
PICUÁ**
DE CINEMA
E LITERATURA

PERÍODO DAS
INSCRIÇÕES
1º A 30 SET



- MOSTRA COMPETITIVA
- PREMIAÇÃO EM DINHEIRO
- EXIBIÇÃO DE FILMES E PERFORMANCES
- OFICINAS DE CINEMA E LITERATURA



CINEMA
PREMIAÇÃO: R\$1.500,00 CADA CATEGORIA

JÚRI:

- MELHOR FILME
- MELHOR FOTOGRAFIA
- MELHOR MONTAGEM
- MELHOR DIREÇÃO
- MELHOR ROTEIRO
- MELHOR TRILHA SONORA

PÚBLICO:

- MELHOR FILME





GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

Mais de
R\$ 20 MIL
EM PRÊMIOS
+ TROFÉUS

**ACESSO AO
TEPEQUÉM**

A SERRA DO TEPEQUÉM ESTÁ
LOCALIZADA A 210KM DE BOA VISTA,
PRÓXIMO AO MUNICÍPIO DE AMAJARI.

BOA VISTA - RR



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"



ANEXO 02: Arquivos fotográficos ou de vídeo das atividades realizadas, juntamente com as autorizações de uso da imagem dos participantes, se for o caso, a fim de que o material gravado seja incorporado ao acervo da SECULT, podendo ser incluído em peças de divulgação institucional.

ANEXO 02

Links para vídeos e Fotografias:

Links para vídeos, site, Instagram e e-book:

Link 01: divulgação por Thiago Brígia

<https://www.youtube.com/watch?v=ASn7ZnvpHaE>

Link 02: divulgação por Jordana Cavalcante

<https://www.youtube.com/watch?v=cPygwtKrL0o>



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

Link 03: divulgação por Eliakin Rufino

<https://www.youtube.com/watch?v=Wde7YxXi77k>

Link 04: apresentação da identidade visual por Fred Martins

<https://www.youtube.com/watch?v=YW01FKs0qFA>

Link 05: dicas de segurança na estrada por Hélio Zanona Neto

<https://www.youtube.com/watch?v=l3VLqINlckA>

Link 06: divulgação por Mari Turco e Dinho Martins

<https://www.youtube.com/watch?v=8DgmMOsUfts>

Link 07: vídeo oficial Mostra Picuá

https://www.youtube.com/watch?v=_32cc9HAnDE

Link 08: Site Mostra Picuá

<https://www.makunaima.com/mostrapicua>

Link 09: Instagram Mostra Picuá

<https://www.instagram.com/mostrapicua>

Link 10: E-book Mostra Picuá

https://www.makunaima.com/files/ugd/aebb07_96f6e3c56c2b4b099422815cefa29f00.pdf

Registros Fotográficos Etapa de Planejamento



Figura 1 - Reunião com Prefeitura de Amajari



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”



Figura 2 - Reunião com Prefeitura de Amajari



Figura 3 - Reunião com Prefeitura de Amajari



Figura 4 - Reunião com a comunidade na Serra do Tepequém



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"



Figura 5 - Reunião com a Comunidade na Serra do Tepequém



Figura 6 - Croqui planejado



Figura 7 - Croqui planejado



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"



Figura 8 - Reunião de Planejamento



Figura 9 - Reunião de Planejamento



Figura 10 - Reunião de breafing para confecção de troféu artesanal

Etapas de Divulgação



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”



Figura 11 - Entrevista Rádio 93 FM



Figura 12 - Entrevista Rádio Assembléia



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”



Figura 13 - Entrevista Rádio Folha



Figura 14 - Entrevista Rádio Roraima





GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”

Figura 15 - Gravação de vídeos promocionais



Figura 16 - Instagram



Figura 17 - Instagram



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”



Figura 18 – Youtube

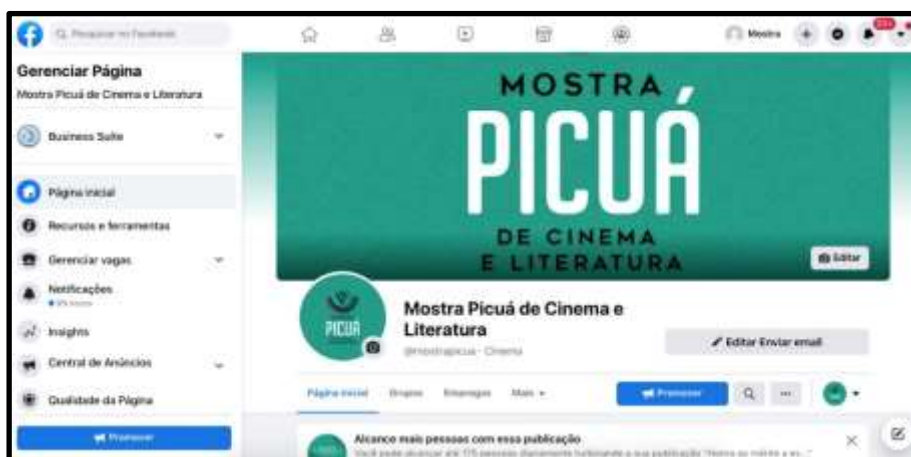


Figura 19 - Facebook

Etapa de Montagem de Infraestrutura do Evento



Figura 20 - Montagem



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”



Figura 21- Montagem Palco



Figura 22 - Montagem



Figura 23 - Chegada dos fornecedores de infraestrutura



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"



Figura 24 - Montagem palco



Figura 25 - Foto equipe e infraestrutura finalizada



Figura 26 - Cadeiras com distanciamento



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”



Figura 27 - Vista aérea do local de realização



Figura 28 - Infraestrutura



Figura 29 - Infraestrutura



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”



Figura 30 - Infraestrutura



Figura 31 - Infraestrutura

Etapas de Execução



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”



Figura 32 - Entrega certificados das oficinas



Figura 33 - Entrega certificados das oficinas



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"



Figura 34 - Equipe



Figura 35 - Equipe



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”



Figura 36 - Entrada e exibição dos troféus



Figura 37 - Equipe



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”



Figura 38 - Escola reformada - Contrapartida Social da Mostra Picuá



Figura 39 - Oficina de Cinema



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”



Figura 40 - Oficina de Literatura



Figura 41 - Equipe





GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”

Figura 42 - Premiação



Figura 43 - Premiação



Figura 44 - Premiação



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"



Figura 45 - Premiação



Figura 46 - Premiação



Figura 47 – Mostra de Cinema



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”



Figura 48 – Presença do Secretário de Cultura



Figura 49 - Performance



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”



Figura 50 - Performance



Figura 51 - Público



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”



Figura 52 - Thiago Briglia - Idealizador da Mostra Picuá



Figura 53 - Hélio Zanona Neto - Coordenador Geral



Figura 54 - Público



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"



Figura 55 - Público



Figura 56 - Entrega dos Certificados das Oficinas



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”



Figura 57 - Mestre de Cerimônia



Figura 58 - Entrega de Certificado das Oficinas



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”



Figura 59 - Premiação



Figura 60 - Premiação



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”



Figura 61 - Premiação

Figura 62 - Performance



Figura 63 - Performance



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”



Figura 64 - Performance



Figura 65 - Performance



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"



Figura 66 - Troféu artesanal



Figura 67 - Performance

Pós-evento



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"



Figura 68 - Reunião Rádio Folha

ANEXO 03: Clipping com cópias legíveis de matérias publicadas na imprensa (em formato PDF).

<https://folhabv.com.br/noticia/VARIEDADES/Cultura/Mostra-de-cinema-e-literatura-serao-realizadas-no-Tepequem/79445>

<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2021/09/01/mostra-de-cinema-e-literatura-tem-premio-de-ate-r-25-mil-em-roraima-veja-como-participar.ghtml>

<https://globoplay.globo.com/v/9819668/>

<http://www.portalbv.com.br/2021/08/tepequem-vai-sediar-1-mostra-picua.html>

<https://folhabv.com.br/coluna/Social/12488>

<https://roraimaemfoco.com/1a-mostra-picua-de-cinema-e-literatura-abre-inscricoes-na-quarta-feira/>

<https://jovijou.com/eventos/mostra-picua-de-cinema-e-literatura-serra-do-tepequem/>

<https://www.roraimanarede.com.br/noticia/12932/inscricoes-para-1o-mostra-picua-de-cinema-e-literatura-iniciam-hoje>

<https://folhabv.com.br/noticia/VARIEDADES/Cultura/Inscricoes-para-Mostra-de-cinema-no-Tepequem-podem-ser-feitas-ate-dia-30/79445>



GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”

<https://roraimaemtempo.com.br/diversao/inscricoes-para-mostra-picua-de-cinema-e-literatura-terminam-amanha/>

<http://concursos-literarios.blogspot.com/2021/08/30092021-mostra-picua-de-literatura-e.html>

<https://meuladopoetico.com/noticias/1o-mostra-picua-de-cinema-e-literatura-de-roraima-oferece-premio-em-dinheiro>

<http://onliterario.com.br/noticias/210-mostra-de-cinema-e-literatura>

<https://www.facebook.com/mostrapicua/>

<https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Interior/Inscricoes-abertas-para-oficinas-de-escrita-e-cinema-na-Serra-do-Tepequem/81356>

<https://opiativa.net/noticia/377085/mostra-picua-oferece-vagas-para-oficinas-de-escrita-e-cinema-na-serra-do-tepequem>

<https://roraimaemfoco.com/serra-do-tepequem-mostra-picua-oferece-vagas-para-oficinas-de-escrita-e-cinema/>

ANEXO 04: Ebook da Mostra Picuí de Cinema e Literatura



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"



1ª MOSTRA
PICUÁ
DE CINEMA
E LITERATURA

OBRAS SELECIONADAS



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"



MOSTRA
PÍCUÁ
DE CINEMA
E LITERATURA

A Mostra Pícuá de Cinema e Literatura foi concebida para fomentar a cena audiovisual e literária em Roraima, estimulando a produção de arte, gerando emprego direto e indireto aos trabalhadores dessas áreas e também atendendo a toda uma cadeia de serviços e produtos que giram em torno da realização de um evento artístico-cultural de médio porte.

A escolha do lugar não foi à toa. O encanto das belezas naturais e da riqueza histórica do Tepequém, aliados à relação afetiva de longa data dos produtores da Mostra com a Serra e com a comunidade do Tepequém, são os elementos chave para a realização deste evento que pretende ser um reservatório de preciosidades artísticas e culturais, assim como um resistente Pícuá, onde os garimpeiros guardavam seus diamantes, à época do extinto garimpo.

Esta primeira edição já pode ser considerada um sucesso a partir das inscrições. Foram 87 filmes registrados, de vários estados brasileiros e 86 textos, entre prosa e poesia, com foco nos escritores residentes em Roraima. Desse total, 16 filmes e 20 textos foram pré-selecionados para o evento, os quais você pode conhecer nesta publicação. São trabalhos artísticos tocantes, retrato das mazelas e belezas do nosso tempo.

A realização desta 1ª Mostra Pícuá é da Makunaima Soluções em Turismo, em correrealização com a Escola de Cinema e Comunicação da Amazônia - ECCA.

Esta edição está sendo possível devido ao prêmio da Lei Aldir Blanc, executada em Roraima, por meio da Secretaria Estadual de Cultura/ Governo de Roraima. E também graças a parceiros que apostam na Mostra Pícuá e no Tepequem: Sesc, Sebrae e Perin Casa & Construção.

Hélio Zanona | Thiago Briglia
Coordenadores da Mostra



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

COMISSÃO ORGANIZADORA

Hélio Zanona Neto

Coordenador Geral

Thiago Briglia

Idealizador e Produtor Executivo

Vanessa Brandão

Curadora de Literatura e Jornalista

Frederico Martins

Curador de Cinema e Publicitário

Jordana de Souza Cavalcante

Coordenadora de Programação

Alessiane Tobias dos Santos

Coordenadora de Logística

Francisco Diniz de Oliveira

Logística

Angelita Vogel

Logística

Karyne Gonzales

Social Mídia

Polly Silva

Social Mídia

Bruna Castro

Designer

Stephanie Vieira

Produtora Audiovisual

Fabício Marinho Viana de Souza

Videomaker e Fotógrafo

Jesus Cova

Fotógrafo e Cinegrafista





GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

HOMENAGEM FRANCISCO GALVÃO



Francisco de Souza Galvão ficou conhecido na comunidade somente por seu sobrenome, Galvão. Nascido na pequena cidade de Gonçalves Dias, no Maranhão, Galvão veio para Roraima em 1993, a convite do seu irmão Paquinha. Atraídos pelo garimpo na Serra do Tepequém, ele e seus dois irmãos viveram da extração do minério por pouco tempo. A busca de uma vida melhor por meio dos diamantes foi logo interrompida com o fim das atividades de garimpo. Galvão passou a trabalhar no Departamento de Estradas de Rodagem de Roraima por alguns anos, mas logo fora convidado a trabalhar na recém inaugurada Estância Ecológica do Tepequém.

No Tepequém constituiu família, se casando com uma conterrânea, e com ela viveu por 20 anos. Não teve filhos biológicos, mas ajudou a criar os filhos de sua esposa e teve 8 amáveis netos. Os anos foram se passando e a vontade de ir embora do Tepequém nunca existiu, Galvão achava que a serra era um paraíso e aqui iria passar toda sua vida. Na Estância Ecológica do SESC se tornou o funcionário mais antigo, atuando como artífice de manutenção por 17 anos. Homem de habilidades manuais, ficou conhecido como pioneiro no artesanato com pedra sabão. No tempo livre, dividia-se entre tomar uma cerveja e escutar as antigas músicas nordestina. Sua ligação com a arte não era somente como um apreciador, Galvão sempre tivera o dom a escrita e era comum vê-lo com um lápis e caderno nas mãos. Inspirado nos repentes nordestinos, Galvão escrevia poemas sobre diferentes temas, escrevia para amigos, familiares, em datas comemorativas, sobre sua vida, suas alegrias e também suas tristezas.

Em janeiro de 2021, aos 53 anos, Francisco Galvão nos deixou. Sua arte, cheia de nordeste, mas autenticamente nortista permanecerá viva na Serra do Tepequém, o paraíso que ele escolheu viver e foi também sua maior inspiração.



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

HOMENAGEM

POEMA SEM TÍTULO FRANCISCO GALVÃO

Com a proteção de Deus
E sua santa benção
Com o papel a caneta
Escrevo sobre união
Mais não esqueça também
Do Santo do Tepequém
Que é São Sebastião

Quando vim do Maranhão
Eu fui um aventureiro
Trabalhei por muito tempo
Na vida de garimpeiro
Eu quase me arrevento
Era grande o sofrimento
E pouco era o dinheiro

Mas eu não estou aqui
Para fazer reclamação
É para falar de paz
E confraternização
E a todos que estão presentes
Que guardem sempre na mente
O valor da união

Aqui vou agradecer
A todos que estão presentes
Especialmente o professor
Diretor e o presidente
E Deus que me deu a mão
Pois sinto a satisfação
De todos que estão presentes



HOMENAGEM

POEMA SEM TÍTULO FRANCISCO GALVÃO

Nunca pensei na velhice
Mas a demanda chegou
E seu fantasma me disse
Que o tempo bom se acabou
E o mesmo tempo cizudo
Me quis despojar de tudo
Desmontando meus planos
Para meu maior pesadelo
Jesus pintou meus cabelos
Com tinta branca dos anos

O tempo passa veloz
Deixando tudo em desgraça
E nós nem pensando em nós
Tão veloz o tempo passa
Eu mesmo em mim só pensei
Depois que velho fiquei
Pensando em mil desenganos
Já não represento nada
Tendo a cabeça pintada
Com tinta branca dos anos

Tudo na vida acaba
E a mocidade também
E a juventude desaba
Quando a caduquice vem
Sinto que a morte me afronta
E minha consciência conta
O meu tempo entre os humanos
E vejo meus dias contados
Com meus cabelos pintados
Com tinta branca dos anos

CONTINUA NA PRÓXIMA PAGINA



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

HOMENAGEM

A tinta que o tempo bota
Sobre a cabeça da gente
É duma que não desbota
Permanece eternamente
Tem gente que compra tinta
Mete na cabeça e pinta
Só pra nos causar engano
Mas é beiteira do povo
Depois sai cabelo novo
Com tinta branca dos anos



SUMÁRIO

POESIA

- 01** MEDOS, MOSTROS E LAMA
EDGAR BORGES
- 02** PARA NARA (...)
ELISA COIMBRA
- 04** DO DESEJO
INARA NASCIMENTO
- 05** O RIO DAS TRISTEZAS
JOSEANI VIEIRA
- 07** A LAGOA DO PÁSSARO
LILIAN REZENDE CHAVES TEIXEIRA
- 09** NÃO ME DISSERAM QUE EU PODIA SER POETA
NARA NASCO
- 10** O AVIÃO ADENTRA
NETO FREITAS
- 12** AFRICANUA
ROSIDELMA FRAGA
- 13** MAKUXI
VITOR HUGO VIEIRA
- 14** ABAYOMI
ZANNY ADAIRALBA



SUMÁRIO

PROSA

- 16** UM DIA DE ABELHA
BRUNO FRANQUES
- 17** AMOR CIGANO
CORACÃO DE SÊMICA
- 19** LIVRO DE AMOR
EDGAR BORGES
- 21** O HOMEM DE PEDRA
FLÁVIO A. V. DOURADO
- 23** PÊ D'ÁGUA
GABRIEL ALENCAR
- 25** PANDÊMICOS
KÉZIA LIMA
- 27** A SOCIEDADE DAS ROSAS
RAFAH BLACK
- 29** TONINHO
SÂMIA KAPON
- 31** O APÓCRIFO DE ADÃO
VÍTOR PLÁCIDO
- 33** BANHO DE CHUVA, INCERTEZAS
E CHOCOLATE QUENTE
ZANNY ADAIRALBA



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

SUMÁRIO

CINEMA

- 35** NA TERRA DOS INGARIKÓS
ALEJANDRO TUBAL GARCIA & LUCIANO N. NAKA
- 36** UMA FORÇA EXTRAORDINÁRIA
AMANDINE GOISBAULT
- 37** ADEUS, QUERIDO MANDI
BRUNO VILLELA
- 38** APNEIA
CAROL SAKURA & WALKIR FERNANDES
- 39** MIKE
CLÁUDIO LAVÔR
- 40** BALIZANDO 2 DE JULHO
FABÍOLA AQUINO E MARCIO LIMA
- 41** RETRATO DO ARTISTA QUANDO COISA
FILIPI SILVEIRA E LARISSA NEVES
- 42** SEREMOS OUVIDAS
LARISSA NEPOMUCENO
- 43** CONSTRUÇÃO
LEONARDO DA ROSA
- 44** SAUDADES MINHAS
LEVI MATOS



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

SUMÁRIO

CINEMA

- 45** TRÊS GRAÇAS
LUANA LAUX
- 46** SER FELIZ NO VÃO
LUCAS H. ROSSI DOS SANTOS
- 47** AVÔA
LUCAS MENDES
- 48** EIS A MORTE
PABLO FELIPPE
- 49** HISTÓRIA DE MARIAS
PATRÍCIA TORRES



POESIA



MEDOS, MONSTROS E LAMA

EDGAR BORGES

Tanto há nas entrelinhas da vida
Que elas decidiram parar de nos proteger
E hoje todo medo do medo de ter medo
É público, voraz, terrível, cinzento

Monstros saíram da cama, da sala, da tela
E deitaram, riram e compartilharam-se com outros
Cresceram e se multiplicaram
Cresceram e odiaram como nunca
Pois era preciso odiar tudo isso aí
Que estava acabando com a sua felicidade

Da minha janela vejo uma rua solitária
Da minha janela ouço os gritos, os ais, as risadas
É um palco enorme e o show é de horror
Vomito um pouco e continuo
É o que temos para hoje e alguns anos

Por mais que tente, por mais que me esconda
Presencio, sinto, ouço, engulo e sinto a sede
Uns insistem em manter-se erguidos
Contrariando o que se espera deles
Outros cabisbaixos, olhos molhados
Tentam apenas não afundar
Esperando inocentes ou imobilizados
Que a lama que cobre o rio
Não nos veja, não nos beije
E não nos deixe aqui afogados.



POESIA



PARA NARA, EVELLY, JULHY, ELANE, JEANE,
DAY, SONY, TAYNÁ, BÁRBARA, NATASHA,
MARIA, GABI, MEYRE, NEUSA HELENA, ÁGDA,
GEORGINA, SÂMIA, ANA, MAYARA, JULIETH,
VANESSA, ELI, JACQUE, ZANNY, LETÍCIA, TÊ,
RAESCLA, NATY, TATIANA, KAROL, BIA, LUCY,
ADRI, GÊNOVA, FRANCISCA, CARLA PRÍSCI-
LA, GENI, SILMARA, KALINE, CATARINA,
HUMBERTIZA, MAHANDA, DENISE, CLARISSE,
VERÔNICA, RAISSA, CÉU, ANIELI, ÉRIKA,
ODARA, SARA, JÚLIA, MARTA, DÉBORA, LAR-
ISSA, GORETE, FABIANA, ALINE, ISA, CLAR-
ISSA, JULIENE, ELIZA, ROSIDELMA, KAREN,
PALOMA, FABÍOLA, LEIDIANY, JANE, CAIRÚ,
BÉA, BRENDA, SULA, PAULA, KÉZIA, MIRIAM,
KATHARINE

ELISA COIMBRA

quero lavar calcinha a teu lado, combinar cachú,
momento candura de mamilo imenso
mesa cheia de comida
imagina
não ver força apenas na dor
e ser pelo riso nossa primeira referência
por esses caminhos de elipses terrenas
imagina
trocar meme via direct, dizer bom dia e aí
anteontem senti saudade quero uma muda de renca de dinheiro
ficar entediade
hoje eu não aguento desisto de tudo ish

CONTINUA NA PRÓXIMA PAGINA



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

POESIA



perguntar se já comeu se já está um pouco menos triste
imagina
ficar a esmo ouvir apelos dizer que não sem ofensa
um dia no bar sujo e sua memória de
chegar em casa bêbadas, limpar o vômito,
estar lá, segurando o cabelo enquanto a outra exorciza demônios básicos
diários de quem tem buceta, e também des que não têm
na latrina do vaso imagina
no final do dia não importa a hora
você dá descarga
se lava amanhã de manhã vai querer arrebentar num abraço
e confere se agora está numa posição confortável as tuas heroínas,
esses atravessamentos do teu dia a dia



POESIA



DO DESEJO.

INARA NASCIMENTO

desejo surge de pé descalço no chão. faz inteireza nos pés.
vai subindo pela batata da perna e balança as folhas da samaumeira.

desejo sobe o corpo, cai no pote de encantarias de Haryporia.
o pote de encantarias tem pussangas novas, pussangas de faz tempo. tem magia entocada, esperano seu momento.

se enlaça pela cintura igual quando mão e braço se enroscam em agarramento.
lembra disso, de agarramento?
aquele agarramento faceiro, que faz correr sangue quente pelo corpo, aquele enlaçamento que dá um siricutico veloz passando pela coluna e que se aloja no cangote à espera de um cheiro.

pois é desse jeito que o desejo vai subindo pela barriga, pelas costas, brincando de entranhas dentro fora dentro fora.
desejo é brincante!
ao percorrer a barriga, faz cosquinhas que tiram risos na boca!
pelas costas, arrepios que chamam mão passeante.

os desejos sobem pra garganta, na certeza de uma elaboração que vira palavra.
saí palavras
elaborações do agora, de hoje, do sentido.
elaborações grito, elaborações insurgência
elaborações escuta, elaborações silêncio

desfaz o nó da garganta
abre a boca e libera o maxilar acirrado pelo perigo.
perigo é não sentir.
perigo é anestesiá.
perigo é se ausentar.

libera canais, sobe pela garganta e vira beijo.

respirei eu, fundo. de desejo.



POESIA



O RIO DAS TRISTEZAS

JOSEANI VIEIRA

No leito do rio Aquerontes,
O barqueiro dos mortos embarca as almas recém chegadas.
As lágrimas dos que ficam alimentam esse rio que nunca seca.
Segue caudaloso e perene como se fosse um rio de vida,
Um rio doce, um rio qualquer...
Sofre o barqueiro por sua triste missão...
Nunca vira tamanha profusão de almas!

Caronte rema num tristonho ritmo.
Sua missão é aquela: levar as almas pelo rio das viagens sem volta
E nada sentir, nada falar, nem ao menos pensar...
Mas não deixou de observar por entre o capuz da túnica lúgubre
Que aquelas almas não tiveram honras, nem foram purificadas,
Não houve cortejo, não houve velório...
Vinham sem nenhum preparo,
Sem moedas na boca, seu óbolo tão precioso...
Chegavam assim, indefesas e impuras ao submundo de Hades.

Quanta lamúria! Quanta tristeza! Quanta saudade!
Carontes transporta todas da mesma maneira...
As desesperançadas, as altivas,
as das mães que gritam em desespero pelo abandono dos filhos.
As dos filhos que não se perdoam por terem deixado seus pais.
Umam arrastam as correntes da riqueza, outras espelham a face da miséria!

CONTINUA NA PRÓXIMA PAGINA



POESIA



Tácito ele transporta a dor dos aflitos e dos conformados.
A dor dos doutores e dos subalternos.
Dos pobres, dos ricos, dos sábios e dos ignorantes
E a pior de todas as dores - a mesma que ele carrega -
A dor de não se sentir ninguém!
Há em sua face um riso de escárnio.
Afinal, agora são todas irmãs!
Nenhuma conseguiu terminar a tarefa de viver!
Parecia haver tanto amanhã!

Dentro do barco em Aquerontes todas as almas se igualam.
Partem sem levar nada do que tinham
Serão julgadas, imparcialmente,
Por aquilo que fizeram e foram enquanto havia vida em seus corpos.
Do outro lado do rio Hades e Cérbero,
sem nenhuma compaixão, estão prontos para recebê-las!



POESIA



A LAGOA DO PÁSSARO

LILIAN REZENDE CHAVES TEIXEIRA

O cheiro desperta e desnuda as raízes que são transformadas em mãos.
Minha terra é vasta, dura e forte. E ainda assim ela se torna generosa, quente.
Nasço! Nasço e meus olhos germinam deslumbrados pelas cores, pelas fragrâncias
impregnadas em minha terra magra e exuberante.
Sinto que ele me convida para a liberdade, convida-me a respirar sua maravilhosa bon-
dade.
Escalo ascendente até fora e ingenuamente corro, danço e sonho enquanto meu corpo
experimenta profunda liberdade.
Male'iwa me acolhe em seus braços de pai e me deixo levar pela certeza do tempo
perfeito.
Mas repentinamente seus braços soltam a realidade inevitável.
.....
O mundo lá fora caiu, agitando tudo por dentro;
e eu não posso vê-lo na terra, não posso detalhar suas formas geográficas,
não vejo o mar através de seus olhos celestes.
Só uma mancha na escuridão, ouço as vozes da fome...
As mãos empunhadas e o desequilíbrio se refletem na mirada.
Você se esconde para assistir como eles o despedaçam e você se fragmenta a cada
pedrada,
O que pretendem? Quanto mais eles podem nos atropelar?
O medo me assombra impiedosamente e sussurros cúmplices se tornam ressentimen-
tos.
Com mãos no rosto, permito que o espanto escorregue perplexo e incauto...
E fecho os lábios com meus dedos...
somos prejudicados por irmãos cegos pela raiva.
Minha imaginação não para, torna-se imparável como meus pensamentos,
Fujo para esconder-me na flor e naquele pedacinho de solo deixado por eles.
.....

CONTINUA NA PRÓXIMA PAGINA



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

POESIA



Amanhece na lagoa do pássaro e me defende um braço, uma voz de alto nome Já'yaliyuu
Ele nasceu sem laços na garganta e olhando para o céu livremente em face da escuridão,
novamente Male'iwa nos sorri vendo-nos do paraíso.
Andou e lutou sem sentir-se ferido de motivos,
Estava tudo acabado e acordamos sentindo que nada vai nos machucar.
Ele tornou-se surdo, frente à mentira infame da discriminação;
Fé e coração foram suficientes para que subisse ao conhecimento,
Seu chapéu limpo de pensamentos libertou-nos de limitações e
Corremos para a costa mágica da liberdade.
Meu coração gruda em seu espírito e o choro desaparece...!
Agora só queremos liberdade, queremos a verdade desenhando nossa magnânima geo-
grafia.
Acordo limpo para viver como no início,
Sabendo sobre minhas pegadas a tempo,
em um espaço congelado no tempo.
Você mudou tudo Nemesio,
as vozes ficaram em silêncio com sua verdade;
os gritos não voltaram,
o ar foi limpo com a clareza de suas palavras.
(Em memória de Nemesio Montiel)



POESIA



NÃO ME DISSERAM QUE EU PODIA SER POETA

NARA NASCO

Aos meus quatro, cinco anos, não sei
Me perguntavam "o que você quer ser quando crescer?"
Apenas dizia que queria
Remendar as asas dos passarinhos
Que caem afoitos de seus ninhos
Na primeira tentativa de voar.
"Veterinária!" Me diziam.
Aos sete, oito, não sei
Colecionava insetos do quintal
De todas as cores que eu inventava pra eles:
cor-de-dor-de-barriga,
pôr-do-sol enferrujado,
e aos vagalumes: cor de pisca-pisca de natal.
"Vai ser bióloga!"
Já me quiseram publicitária médica jornalista empresária do ramo alimentício
Aos vinte e tantos, me tornei colecionadora profissional de dúvidas e ofícios
Por que será que eu nasci aqui
Se eu quero tanto ir pra longe?
Se eu tivesse nascido lá
Será qu'eu ia querer vir pra cá?
Por que é que quando a gente morre
Tem que se arrumar, se já é defunto?
São questões assim — de duvidosa importância -
As quais me pergunto
Desde meus nove, dez anos, não sei
Parada em frente à janela, que já não é a mesma
Vendo o tio do uniforme cor de céu de verão
passar com a sacola de pão
Todo-santo-dia
O mesmo uniforme, a mesma cara fria
Cor de eu-estou-tão-cansado-desta-vida
Hoje faço das palavras meu pão de cada dia
Não pagam aluguel, nem os cigarros
Por isso os outros ofícios
Mas as escrevo em papel, amasso, depois as como e — satisfeita -As regurgito.



POESIA



O AVIÃO ADENTRA

NETO FREITAS

O avião adentra
& mata
[assassinada]

chuva de mercúrio
água contaminada
lama
ouro
[mata]

contemple os rios de sangue e o som das máquinas pesadas

por ouro
outro
mata outro
[Yanomami]

grita a chama ancestral que se alastra pela floresta de metal

meta contaminação
metas destruição
Meta[is]
 Meta[is]
 Meta[is]

chuva de mercúrio
água envenenada
ouro
[mata]

CONTINUA NA PRÓXIMA PAGINA



POESIA



a paisagem é um cenário de guerra
[vazio]
o exército diz que destruiu
[?]

a notícia se veste com a farda do serviço
enquanto outra
mata
se transforma em ruínas de veneno

os gritos são dos rios de sangue
e dos povos morrendo

sigo portando
minh'alma migratória
navegando vou
numa canoa de memórias

no peito
a bala cravada
jorrando coágulos de história.



POESIA



AFRICANUA

ROSIDELMA FRAGA

2021 é o silêncio do incerto
do relógio velho na parede,
da flauta doce de teus passos,
do antídoto para a letalidade.
A sala parece muda e inexata...
A poesia não veste a máscara
E já não suga o vírus do ódio...
A poesia em mim absorve a voz
de teu sangue afro que geme de sede.
2021 é a dor da pós-live, liberta
do poema que ainda não é poesia.
A poesia pede passagem para a cura
de tuas pandemias e vive em tua negritude.
O que tenho eu para falar em versos?
Tenho o lápis cor de pele: nigérrimo!
Afinal, os papéis se isolam de rascunho.
Rascunharei teu destino em minhas veias...
Porque o amor é libertação de escravos!
O amor é o Deus Negro e Verdadeiro,
que tudo move
que tudo solta
que tudo cura,
e tudo faz, aqui e agora.
O amor divino não pode ter algemas
e já não suporta não ser amado.
O meu amor é liberdade africana.
Meu amor é dança sem açoites!
É o sorriso da musa negra que seduz.
Vem meu amado, daremos as mãos
ao Cristo nu e humano que mora em nós!
Ele move todas as pedras e faz nascer
o antídoto para o vírus letal do não-amor.



POESIA



MAKUXI

VICTOR HUGO VIEIRA

Agradeço ao sol que mostra o vermelho da minha pele
Colore o lavrado de dourado e ilumina nosso céu multicolor
E me lembra que ouro também tem outra cor

Agradeço a terra que mostra que o destino de tudo é o pó
Que metal nenhum significa riqueza
E lembra que a maior das rochas tem suas fraquezas

Agradeço a água que mostra que a calma também esconde seus perigos
Que toda ação tem sua consequência
E lembra que a menor das correntezas dilacera montanhas apenas com paciência

Agradeço a todo aprendizado conquistado insistindo
Que me faz lembrar que as paisagens do caminho
São mais importantes que o destino

Com palavras de dor e amor suplico
A todo braço forte que me sustente
Que a terra onde meu sangue vive

Possa alimentar minha carne e espírito
E que todo caimbé no chão enraizado
Amarre minha vida ao pó do lavrado



POESIA



ABAYOMI

ZANNY ADAIRALBA

Segue o navio negreiro vindo de terras distantes
Na voraz boca do infame por gritos agonizantes
Correntes, tiro, chibatas anunciam a escravidão
Corpos nus, homens, mulheres empilhados pelo chão

Arrancados de seus mundos, viram sangrento viver
E a sorte antes tão clara jogou-se ao mar. Quis morrer
De madeira, o carcereiro, corta lento a imensidão
Enquanto há dor, sede e fome no escuro e imundo porão

Dia e noite, noite e dia. Já nem se pôde contar
As horas que a vida havia roubado do libertar
Dia e noite, noite e dia. Já nem se pôde saber
Para onde iriam. Onde iriam, no fel do sobreviver?

É madrugada chegando, fino fio mudo a surgir
Enquanto crianças choram de pavor do que há por vir
E no porão, lá no fundo, quem viveu pôde escutar
Africanas mães aflitas em seu canto iorubá:

"Abayomi, Abayomi
Vem acalmar a face do meu filho
Abayomi, iéoo ... Abayomi
Traz o luar, afasta o tombadilho"

E ao som de águas tão frias, antes do amanhecer
Na mortalha travessia no afã de sobreviver
Elas cantam enquanto tecem bonecas Abayomi
Feitas de barra das saias pouco antes de dormir

CONTINUA NA PRÓXIMA PAGINA



POESIA



Ofertadas a seus filhos, cabem na palma da mão
É acalanto e esperança. É olhar de gratidão
Ligeiro escondem as bonecas nos cabelos carapinhos
Das crianças que embalam"- Não se sentirão sozinhos!"

E ao descer do navio, sobrevivido o inferno
Capatazes e jagunços roubam o abraço materno
Correntes, tiro, chibatas... Continua a escravidão
Enquanto há dor, sede e fome. Senzala é um novo porão

É madrugada chegando, fino fio mudo a soprar
No pensamento as lembranças do canto iorubá:

"Abayomi, Abayomi
Vem acalmar a face do meu filho
Abayomi, iêoo ... Abayomi
Traz o luar, afasta o tombadilho"



PROSA



UM DIA DE ABELHA

BRUNO FRANQUES

Outro dia acordei abelha. Foi algo indescritível porque tive a sensação de ter sido larva dentro de um hexágono, ao lado de outras irmãs que também lutavam para chegar à vida. Sabedor de que o leitor tem ciência de que abelha não escreve, teria que antes de mais nada justificar minha abelhuda experiência. No entanto, lamento que o deixarei desamparado porque não poderia identificar se o que vivi fora um sonho, uma projeção provocada em uma sessão de ayahuasca ou uma lembrança retomada de vidas passadas – ou ainda, um presságio do futuro. Seja como for, eu abelha estava nascendo, deslumbrado com o milagre da vida, ainda sem entender ou conseguir elaborar a experiência que vivia. Assim que pude, voei. Minhas asinhas ainda úmidas não aguentariam explorações longas, então fiz uma primeira experiência em um voo inaugural de alguns centímetros de diâmetro no entorno de meu berço da colmeia.

Estava tão feliz, em êxtase, comemorando a existência, que não me dei conta de que todas as outras abelhas estavam mortas. Executei rapidamente meus voos experimentais e logo saí sem rumo, zumbizando e bailando no ar. Fora apenas quando não saberia mais o caminho de volta que percebi que estava só. Mas no mesmo instante avistei uma flor linda, multicolorida e não tive dúvida, esqueci-me de tudo e mergulhei em sua cavidade, cheio de desejo. Quase não consegui sair de tão atordoado que fiquei. Como uma coisa tão linda e bela, tão vital e fenomenal havia me entorpecido a esse ponto? Não tinha como saber dos agrotóxicos que mataram minhas irmãs e todas as abelhas do mundo. Vaguei sem direção buscando uma flor que não tivesse cheiro de enjoio. Até que enfim encontrei a flor da minha vida. Um lindo cravo de plástico na vitrine de uma loja de produtos eletrônicos. Resolvi fazer lá minha morada e entre as luzes artificiais adormeci para nunca mais acordar.

"Se as abelhas desaparecerem da face da terra, a humanidade terá apenas mais quatro anos de existência. Sem abelhas não há polinização, não há reprodução da flora, sem flora não há animais, sem animais não haverá raça humana".

Albert Einstein



PROSA



AMOR CIGANO

CORAÇÃO DE SÊMICA

Amore mio,
Esta é uma memória in vitro.
Dear Nan,

Sinto falta do seu cheiro e o fecho da barba que existe entre os lábios e o queixo. Dos olhares serenos que emanam segredos e a doçura que se reverbera junto ao timbre e os sonetos que se musicalizam diante das verdades que o abrigam o peito.

Sei que nossos momentos de efusão construíram-se aqui. Étrange mélange, mour chéri. Uma adrenalina magma, como se fôssemos fogo e terra. Flamejando-nos pouco a pouco, simbioticamente, lavrando o nosso próprio lavrado de recíprocas e carícias camufladas com doses damoridas de mistérios amazônicos. Uma linha tênue entre o mutável e o metafísico, ragazzo.

Nossos caminhos se cruzaram, como dois amores em Verona, com uma pitada de "Je ne sais quoi" e heresia. Como almas que se embalam em um redário de emoções, mas que não pretendem se "enredar". Afinal, almas ciganas são assim: Constantes no sentir e difíceis de firmar cais.

Lembro-me sobre o fito dos diálogos aconchegantes que perfizemos durante os verões trópicos. As confissões, conexões e transformações. O quão forte fora a sua paixão pelo Norte. Sobretudo, o apreço pela simplicidade e a energia que se fertiliza nas raízes de minha terra Natal.

Sinto a ausência de estar em seu afago e divido-me entre às léguas e o carinho que nos conecta. Ora, tu estás entre Caraíva e Trancoso, na terra dos mistérios e das liturgias. Outrora, pé na estrada entre Uruguai e Curitiba, reconectando-se aos seus sonhos pianos. Velejando entre os destinos e os mundos que te cruzam. Na verdade, o nosso caminho fermentou-se por fonte do acaso.

Lembrar de você é como uma daquelas noites luar em que o solo é neblina e o céu, estelar. Tu me dissestes que subindo a serra, os insights que se escondem no ingreme da sua alma, aparecem entre as cartas. As respostas são emblemas de la vie, sorellino. Visões de cachoeiras cristalinas são as nascentes da mata. Certa vez, os pássaros chegaram a mim narrando que os destinos mostram-se através de experiências e espíritos magnéticos como os nossos e certamente, o cartear, não comete equívocos.

CONTINUA NA PRÓXIMA PAGINA



PROSA



Memorizar-te é saber que você chegou e foi-se ribeirinho. Como muitos que das águas nórdicas vieram purificar-se. Viajando abordo de uma kuriaru, chegastes. Cruzando o Sudeste, o Nordeste, adentrando do Pará à selva Manauara, até pousar na terra de Macunaíma. Um pouco eremita, um tanto nômade 'quitano'.

Quando se fora, deixara pedaços de ti: Livros, documentos e principalmente, parte de si inside me. Seu retorno foi passageiro. But after trekking the mountain again, you've changed. Everything has changed. Ou somente, Metamorfoseou-se.

Soube da sua partida, dois dias antes de partires. Foi um revival único e efêmero.

Sem rota e nem destino. Você seguiu cigano.

'Abrimos la puerta quien quiera lugar que pase, que pase'. Foi nosso lema, gajo.

Nos noticiários, nos meios cibernéticos e dos radares. Tornamo-nos fuligem.

Do alto dos nossos acidentes geográficos interpessoais, digo. Vejo-nos, flutuando entre o caos pandêmico e a realidade do mundo moderno fatídico. Entre as obrigações e o tempo que nos levam diariamente à busca de uma nova aventura vertigem.

Os corações andam líquidos, como as águas que cruzam os rios. Assim como respirar tornou-se um desafio.

Ontem você foi uma memória tepequem. Hoje, estamos sempre vivos em alguém. Pois há um princípio de magia entre os obstáculos do coração.

Às lembranças em vitro,

são agora estórias e mitos que se oralizam na nossa própria narrativa.

Nan, os trópicos nos guardam e outras vivências brandas esperam-nos.

Roraima é a terra que desfez teus moinhos, mudou nossos ventos e moldou os caminhos.



PROSA



LIVRO DE AMOR

EDGAR BORGES

Pedacinho por pedacinho, Adélia vai colando e costurando o seu livro artesanal. A capa está ficando linda, do jeito que ela gosta. Trabalhos assim são sua paixão. Do jeito que o João era também. Tão educado e sorridente, sempre presenteando-a com doces à tarde e chopos à noite. Como não se encantar?

Adélia analisa o livro. Vai ficar lindo na coleção, mais uma obra feita com intensidade. Às vezes, relembra, João a surpreendia chegando um pouco mais cedo na biblioteca onde ela trabalha. Sempre com alguma coisa boa para que ela se deliciasse. Ah, João, sempre um amor.

Aqui tem que acertar. Este pedaço não ajustou bem e isso deixa tudo feio — analisa. Adélia é perfeccionista com seus livros artesanais.

Relembra das saídas para conversar, rir, beber, fazer amor de madrugada. De ressacas felizes toda manhã. Como não se encantar com João? Ai, João...

Mais umas colagens e costuras na capa e ficará tudo do jeito que ela gosta. Vai na estante para checar os livros já feitos. Ainda estão bem conservados. Fez todas com capricho.

Gostava tanto de João que chegou a sonhar ficarem juntos para sempre. Seria bom viver a vida em festa com alguém que a fizesse sorrir a todo momento. Livros, paixão, comida e bebida. Que mais poderia pedir?

A capa está quase boa, quase pronta. Trabalhos feitos com couro fino requerem mais atenção. Mas ela está acostumada, conhece as técnicas. Seu pai era dono de curtume. Sua mãe, costureira.

O que mesmo ela foi fazer naquela tarde por aquelas bandas da cidade, tão fora de sua rota comum? Visitar uma escola, comprar livros novos? Não lembra e não importa mais, reflete, costurando mais um pedaço de couro.

Adélia só lembra que ao passar em frente a uma cafeteria, viu João com uma moça, mãos juntas, ela sorrindo enquanto ele jogava frases em seu ouvido. Os acompanhou de longe quando saíram, chorou quando entraram em uma pousada na segunda esquina.

A lembrança faz com que lágrimas caiam na capa. Mesmo soluçando, continua a costurar. Há de ficar bonito meu livro, do jeito que era bonita a vida com João, pensa a bibliotecária.

Vigiando o namorado, confirmou que a cada dois dias ele encontrava a moça e iam para a pousada. Depois, o via chegar na biblioteca, esperando-a sair para passearem como se

CONTINUA NA PRÓXIMA PAGINA



PROSA



não houvesse ninguém mais no mundo.

Há duas noites, lembra, beberam como sempre e ela lhe disse que não dormiriam juntos. Estou cansada, amanhã é feriado, mas vou aproveitar para organizar umas coleções novas que chegaram na biblioteca, explicou Adélia, oferecendo-lhe um último drink como recompensa. Este é especial. Vai te ajudar a dormir — disse.

À caminho de casa, João desmaiou na calçada. Um carro parou ao seu lado, alguém desceu e o colocou no porta-malas. A próxima parada foi numa chácara nos arredores da cidade.

Quando acordou, João viu tiras de pele em uma corda bem à sua frente, sentiu moscas beijando o seu rosto, ficou asfixiado pelo cheiro forte do curtume e tentou gritar ao perceber que estava amarrado a um poste de madeira. Os panos em sua boca atrapalharam a tentativa.

Restou-lhe apenas gemer e chorar como criança a cada novo corte que recebia, vendo sua pele ser arrancada de forma lenta e cuidadosa, deixando-o em carne viva, sentindo a fome no olhar dos cachorros do curtume e novas moscas pousando em seu corpo já desfigurado. Talvez agradeceu quando ficou inconsciente.

Adélia termina de costurar o último pedaço da capa. Olha para ele e sorri, ao lembrar que era da parte do corpo de João que mais gostava de beijar. Boas memórias, pensa a bibliotecária, bons tempos de felicidade.

— Ai, João, no final tu eras que nem os outros — lamenta, enquanto coloca na estante o resultado de seu trabalho, agora já com o nome de seu ex-amor na capa. Ao lado do novo livro, outros três com nomes de antigas paixões também ocupam a prateleira.

Após beber chá, Adélia vai dormir contente. Lembrou que amanhã vai receber na biblioteca alunos do jardim da infância para uma sessão especial de contação de histórias.



PROSA



O HOMEM DE PEDRA

FLÁVIO A. V. DOURADO

Em um ponto ermo das florestas virgens que circundam a metrópole de Manaus, conhecido apenas pelos mais aventureiros e destemidos caboclos mateiros, há um enigmático monólito negro cujas bordas, de forma ilusória, se desvanecem nas sombras das árvores mais altas, desaparecendo por completo a depender da posição do Astro Rei no céu. Embora eu pudesse me ater a descrições parnasianas do monumento geológico, basta dizer que, além de rijo e imóvel como todas as pedras, falta miolo em seu interior.

E de dentro do oco escapam batuques ignotos, graves e ressonantes como um atabaque. Bramidos, gargarejos e toda sorte de sons guturais são somados à balbúrdia, compondo uma verdadeira toada selvática que ecoa pelos confins da Amazônia. Matutos que por ali caminham, perdidos das trilhas e clareiras abertas a facão, afirmam categoricamente: um ser habita o núcleo do rochedo.

Não se trata de delírio ou dessaber! Essas qualidades são atribuídas ao imaginário popular de maneira leviana. Um encantado deveras faz morada ali, enclausurado por paredes indobráveis. Não há gente viva na Terra que saiba seu verdadeiro nome. Muitos o chamam apenas de "Homem da Pedra".

Ele vocifera e martela com os punhos desse jeito porque sofre de fastio. Morar dentro de uma pedra pode ser bem chato, convenhamos.

Porém, tarde da noite, quando a luz branca da Lua encontra a face lisa do pedregulho e forma um portal luminoso, a criatura mística tem sua fuga possibilitada. Com uma pele falsa, roubada de outrem, se traveste de zé-ninguém e perambula o matagal promovendo algazarra com os bichos, colhendo coquinhos e castanhas, e se esparramando em igarapés. Relatos cuidam de contar que o Homem da Pedra tem por volta de sete peles diferentes. É preto, é índio. É alto, é baixo. Troca de aspecto sempre que pode para despistar os curiosos.

Certa vez, um comerciante ilegal de aves silvestres, numa insana corrida para capturar um sanhaçu fujão, findou encontrando o local de origem da entidade e não resistiu à vontade de espiar por entre as brechas da pedra. Pobre cristão... sua mente pequenina colapsou diante do feitio original do ente mágico. Até hoje se embala na varanda de um sanatório, repetindo sussurros

CONTINUA NA PRÓXIMA PAGINA



PROSA



Fora o fato de amaldiçoar com a insanidade quem lhe vê desnudo, o Homem da Pedra é um espírito rústico que aprecia o verde das folhas e a sensação de maciez ao pisar na serrapilheira com os pés descalços. Bebe dos olhos d'água. Rebola nos barrancos. Recobre-se de musgos. Vive em pândegas com as cutias. Enfim, saboreia a liberdade proporcionada pela natureza, completo inverso do claustro que experimenta na casca rochosa onde mora, e para a qual deve sempre retornar antes do amanhecer por decreto celestial.

Em raras ocasiões, metido em andanças mais prolongadas, enxerga de longe a urbe com suas luzes artificiais ainda acesas, aguardando os primeiros raios do alvorecer. E lá estão os cidadãos, repousando tranquilos em seus cubículos de pedra, todos cativos em uma arquitetura morta e grosseira.

O Homem da Pedra logo se aborrece, sem entender. "O quão tolos são para propositadamente levarem vidas tão tediosas, abeirados de tão pomposa selva? Morar em uma pedra é bastante enfadonho". Embrenha-se, então, por caminhos não sabidos e some, pensando em nunca mais voltar.



PROSA



PÉ D'ÁGUA

GABRIEL ALENCAR

Era um verão daqueles bem escaldantes de Roraima. Na maloca, os jovens faziam troça dele:

- Bora! Não é o senhor que sabe a Dança da Chuva?
- Esses curumins não têm mais respeito pelos velhos!

Mas de tanto tirarem graça com ele, resolveu: se é dança que queriam, era o que iriam ter.

Posicionou-se no centro da maloca e começou a entoar os cânticos antigos. Os meninos achando graça, os adultos balançando a cabeça como quem diz: "Imagine se eu em pleno século XXI ainda vou acreditar nessas besteiras!"

Então aconteceu: caiu um toró. Mas não foi qualquer toró. É um daqueles que, se a gente está em casa, corre pra tirar as roupas do varal e torce pra não ter enchente; ou, se estamos no trabalho, coçamos a cabeça e tentamos decifrar como voltaremos pra casa.

- Pois tome!

O velho estava tão surpreso quanto os meninos. Décadas de dança da chuva nunca fizeram nenhuma diferença... mas agora não havia como negar a eficácia!

Choveu aquele dia todo. E no outro. E no outro.

- Sim, não dá pra fazer parar não? - os outros indígenas perguntavam.
- Não me amole - ele se limitava a dizer.

A verdade é que não tinha ideia de que a dança funcionaria e, agora que funcionou, tampouco tinha ideia de como reverter a situação. Ele não sabia nenhuma dança de não-chuva!

Os meses passaram e a maloca virou uma palafita. Trocaram a plantação de mandioca pela pescaria diária. Os jornais do mundo inteiro relatavam a chuva torrencial na Amazônia brasileira. Um noticiário internacional resumiu:

- Pense num toró!

A comunidade, que no começo exaltou os poderes do velho, agora já não aguentava mais.

- Faça alguma coisa!
- Fazer o quê, oras?!
- Faça a dança de novo! Vai que cancela o efeito.

Ele achou a sugestão ridícula, mas considerando o absurdo da situação, não custava nada tentar. Fizeram-lhe uma jangada e ele foi novamente para o centro da maloca. Iniciou

CONTINUA NA PRÓXIMA PAGINA



PROSA



os cânticos e danças. Agora não havia mais dúvida, a dança funcionava mesmo. Não sabia dizer por que só agora, talvez fosse alguma coisa com a posição da Terra, talvez fosse o fato de que ele passou a usar cuecas novas, sei lá. Mas a dança funcionava, porque a chuva aumentou.

– Não!

As pessoas gritavam desesperadas. Foi o maior pega-*pra-capá*. E os tambaquis debaixo d'água comentando:

– Eu te disse que era um bom investimento, Rosana. Olha só como esse imóvel valorizou!

A coisa ganhou outras proporções. Não era mais uma chuva isolada na Amazônia. Enquanto em Roraima era um toró, começou a chuveirar no Saara, no Atacama, estava tudo de cabeça pra baixo. Era preciso fazer alguma coisa, a NASA já estava prestes a mudar o nome do planeta de Terra para "Água".

A liderança da maloca reuniu-se para decidir o que fazer, estava sem condições.

– A gente faz o velho dançar de cabeça pra baixo.

– A gente faz o velho dançar de cabeça pra baixo no centro da aldeia.

– A gente faz o velho dançar de cabeça pra baixo no centro da aldeia, mas debaixo d'água.

Silêncio. Essa sugestão parecia interessante.

– E se não funcionar?

– Aí a gente se muda pro Saara – já não tinham mais nada a perder.

Pegaram o velho e colocaram ele debaixo d'água com as instruções bem claras:

– Dance de cabeça pra baixo e ao contrário!

O velho mergulhou e executou a dança com a perfeição de atletas aquáticos.

Por incrível que pareça funcionou. A chuva parou e inverteu-se. Começou a chover pra cima. Quando o velho emergiu mal podia acreditar no que estava vendo.

– Consegui! Consegui!

O que ele não sabia é que os líderes já haviam se reunido de novo:

– Vamos amarrar ele numa rede e fazer ele subir junto com a água.

– Tá doido? E se ele dançar de novo lá em cima?

Realmente era muito arriscado. Por fim decidiram-se. Quando tudo secou e o clima voltou ao normal, pegaram o velho e amarraram-no na sua rede, onde permanece até hoje sob estrita vigilância. Se chove fora de época, a tribo já cresce o olho pra cima dele, que se limita a dizer:

– Não me amole!



PROSA



PANDÊMICOS

KÉZIA LIMA

Dia 01

Bloco B, leito 218-2. Três pacientes no quarto, conseqüentemente, três acompanhantes. Pacientes todos do sexo masculino. Há um clima de cordialidade entre as acompanhantes, principalmente em orientar as regras a quem está chegando, no caso, eu.

O leito 218-2 tem suas vantagens e desvantagens: climatização, não pega incidência do sol matinal ou vespertino. Isso é bom, confortável. A desvantagem fica por conta da intimidade construída entre as acompanhantes dos leitos 218- 1 e 218-3. Parecem ser amigas de infância. Chega a ser constrangedor em diversos momentos (levando em conta que estou aqui há menos de 1h, a tendência é constranger ainda mais, rsrs).

Me parece um exercício interessante e lúdico, até, registrar o que ouço: o paciente do leito 218-3, tá muito na merda. Enquanto se internou, a amante dele procurou a esposa para contar que o namora. A esposa que, além de acompanhá-lo, veio pra dar uma humilhada contando repetidamente para os acompanhantes a abordagem da namorada dele com ela. Curioso que ela relata como se ele não estivesse presente. Ele murmura, se remexe. Vez ou outra ela pede que ele desbloqueie o celular para poder ver o que tem, reivindicando sua confiança nela, que se ele confia mesmo ele deveria deixar ela ver. Ele nega o acesso. Acho o argumento dela muito fraco, baixo poder de persuasão.

Enquanto isso, a técnica em enfermagem acaba de entrar. Cada paciente tem a sua técnica, isso é bom. Se aproxima do meu pai, faz algumas perguntas e coloca um antibiótico e uma dose de anticoagulante. Me senti na cena clássica do cinema brasileiro:

- Seu Galvani, o senhor quer na barriga ou no braço?
- No braço.
- Pois vai ser na barriga.

Dia 02

Parei a pouco para observar que meu pai veste a camiseta branca que o presenteei anos atrás. Carrega um aspecto de nova ainda, ou usada pouquíssimas vezes. Me dou conta que é a mesma camiseta que várias vezes o cobreí sobre usá-la, porque nunca o via usar e que ele sempre respondia a mesma coisa: tua mãe não me deixa usar. Todos ríamos disso porque constantemente a mamãe revidava a resposta com: claro, você não tem cuidado pra usar branco, suja tudo e vai botar a perder logo.

CONTINUA NA PRÓXIMA PAGINA



PROSA



Mamãe sempre foi muito criteriosa e cuidadosa com a classificação "roupa de sair". Não havia situação terrena que fizesse furar a essa regra classificatória. Me pego pensando agora qual argumento meu pai usou pra vestir a camiseta branca pra vir ao hospital! Um homem de convencimento até em momentos debilitantes? Pode ser.

Ia terminar com uma conclusão moral, do tipo: não espere um momento especial para usar aquela roupa bacana, mas, enquanto penso isso, deixei cair dois grãos de feijão na camisa quando lhe servia o almoço. A mamãe estava certa.

Dia (?)

Não tenho apenas um paciente internado. São agora quatro, metade da família hospitalizada. Há dias não escrevo ou registro qualquer movimento porque a sensibilidade para isso anda comprometida. Não sei mais que dia é, o tempo passa relativamente diferente do tempo fora do hospital. O cansaço toma conta do corpo inteiro e, magicamente, ao mesmo tempo, não sei de onde surge a disposição para levantar da cama, dispor um café reforçado e voltar ao hospital para mais 12h de acompanhamento.

Nesse momento me pego pensando no tanto que nos preservamos, nos protegemos e, mesmo assim, não foi o suficiente para não sermos atingidos pela pandemia. Escolhamo mentalmente o presidente... lembro da vacina que não poderei tomar agora, mesmo estando na faixa etária convocada, para não correr o risco de sofrer reações e ter que me ausentar dos cuidados aos internados. Não é uma opção, é prioridade. A missão, mesmo estando no olho do furacão, é não ser contaminada, mais uma pressão psicológica para lidar. A porta da enfermaria se abre e, nesse movimento, adentra o aroma reconfortante da refeição. Pelo cheiro, feijoada! Um prazer em meio ao caos que me aguarda para depois de servir a sopa na boca do meu pai que, por tremores, sequer pode segurar colher ou copo.



PROSA



A SOCIEDADE DAS ROSAS

RAFAH BLACK

Com mais de 100 tipos de rosas na sociedade, a rosa cor de rosa era o padrão que deveria ser seguido. Ela era a rosa propaganda nas campanhas de adubo, de jardinagem, nos buquês, eram as botânicas mais influentes, e consideradas as mais belas. Estavam presente em todos os outdoors, comerciais, jornais, programas e passarelas.

As demais rosas se pintavam de rosa tentando alcançar a mesma cor, e conseguir um lugar na comunidade. Umas se misturavam bem, outras tinham que arrancar suas pétalas, usar espinhos postiços, e folhas falsas. E algumas, mesmo se pintando ou se modificando com cirurgias perigosas e doloridas, não conseguiam esconder sua verdadeira natureza. Isso ocorria principalmente com as rosas pretas.

A rosa preta, chamada Elewá, era apenas um botão quando percebeu que tinha algo de errado com ela, pois as rosas não se aproximavam no recreio da escola, a olhavam feio no jardim, e nunca era escolhida como parceira.

Quando percebeu que era por sua coloração escura, se fechou, se recusava a florir, pois sabia que se florisse, sua tonalidade iria chamar mais atenção e olhares de desdém. Em noites de devaneios, ela pensava:

- A rosa cor de rosa, é apenas uma rosa, ela é uma rosa de "verdade", tem direito a uma vida plena e feliz, não precisa se pintar, se podar, disfarçar, ela só precisa existir e será bonita e tudo que quiser ser.

Quando suas pétalas se abriram, ela olhou para o espelho, escura como o céu noturno sem lua ou estrelas. Correu a uma loja de jardinagem e comprou a tinta mais rosa que encontrou, e se pintou, mas a sua cor escura não saiu, apenas virou um vermelho vinho. Então decidiu comprar uma tinta branca, pois imaginou que se ao menos clareasse ia ser mais aceita do que se fosse preta, e se tornou cinza. Achou que ser cinza era melhor do que ser preta. Começou a passar despercebida pelas rosas, ninguém a via, ninguém a incomodava com olhares de desdém ou de julgamento, ela era cinza, e ninguém liga para quem não tem cor definida.

O tempo passou e ela continuou se escondendo, passando despercebida no jardim. Ao se olhar no espelho também não se via, não sabia quem era, e aquela não-cor apagou a sua essência, suas pétalas se abriram, mas não floriram. Não se via em si e nem ao seu redor, em todo o lugar tinha só a rosa cor de rosa, nunca tinha visto outra rosa preta, até achou que era a única.

CONTINUA NA PRÓXIMA PAGINA



PROSA



Em um dia qualquer, durante o recreio da escola, foi surpreendida com um balde de água que retirou a tinta branca a deixando exposta, o seu verdadeiro tom tinha sido descoberto, então correu chorando e se escondeu em uma sala abandonada. Iria esperar todos irem embora para poder sair, foi quando olhou para o lado e viu um espelho e nele seu reflexo. Passou tanto tempo cinza, que esqueceu como era sua negritude, se encarou, encarou cada pétala, cada espinho, cada folha. E se assustou quando seu reflexo falou:

- Se reconhece? Ou melhor, nos reconhece? Essa é você sem tinta, sem cinza. Somos belas, né? Não se esconda, não esqueça que seu nome é Elewá, "a mais bela", você não é feia ou insuficiente apenas por ser diferente, a sua diferença demonstra a grandeza de uma linhagem rara, somos muito mais do que essa sociedade.

Elewá sorriu, ela finalmente tinha se visto, visto seu EU real, ela floriu. Suas pétalas desabrocharam negras e grandes, lembravam a escuridão e a imensidão do universo. Se sentiu uma "Rosa de verdade" pela primeira vez, e jurou nunca mais se tornar cinza.



PROSA



TONINHO

SÂMIA KAPON

Quando Toninho nasceu era manhã de domingo e pássaros cantavam no quintal de Hilda. É daí que vem a minha teoria de que eles conversavam, Toninho e os pássaros. Isso porque ontem sábias, bem-te-vis e araras cantaram. O som do ontem sempre é presente.

Pois bem, de minha memória inventada, lembro da primeira vez que vi Toninho e ele tinha

exatamente cara de Toninho. Todo trabalhado no diminutivo carinho e com olhos curiosos por descobrir tudo ao redor. Toninho tinha sido tão esperado e desejado que resolveu nascer como uma previsão de Alceu.

Depois vieram outros domingos com pássaros e vento no quintal e cada dia que passava Toninho descobria o mundo e se encantava pela terra. Lembro quando olhei pela cerca que separava nosso quintal e lá estava ele com o rosto e as mãos sujas, sorrindo e brincando de plantar enquanto conversava com gatos em busca de comida. Ele nem tinha tamanho, mas me diga pra quê o tamanho serve? Ele tinha vontade e uma curiosidade só permitida às crianças.

Quando fez 4 anos já tinha seu kit de jardinagem. Colher, tesoura e o instrumento mais importante pra ele: suas mãozinhas. Os dias passeavam e eu observava Toninho, que brincava o tempo todo naquele quintal sem fim. Dizia que era amigo dos bichos e das plantas. Contava histórias pro pé de ingá, cantava pro cajueiro e me presenteava com azulzinhas. Gostava de histórias e, por duas vezes, o vi sentado escondido atrás da primavera me ouvindo ler em voz alta.

Uma tarde quando Hilda atravessou a cerca e foi comer pão lá em casa, ele me contou que seu Manoel, da venda da esquina, marido da Raimunda, tinha ensinado a fazer feijão crescer. Todo animado por parecer inteligente, foi logo perguntando se eu tinha feijão e algodão que ele iria me ensinar. No fim daquela tarde me disse que quando ele crescesse, ele mesmo escreveria uma história sobre o pé de feijão e que queria que eu lesse em voz alta pra as árvores do quintal e para os urubus que apareciam perto da chuva.

No outro dia, Hilda me contou que antes de dormir ele perguntou porque tinha tanta fome na terra se era tão fácil "fazer" feijão e antes que ela pudesse pensar em como responder isso à uma criança, ele lhe disse que não importava, porque iria fazer feijão pra todas as pessoas do mundo. Não entendia a fome, se tudo era tão simples, porque os gran-

CONTINUA NA PRÓXIMA PAGINA



PROSA



des complicam tanto? Pensou nisso por 429 dias consecutivos, até ontem.

Toninho andava pela vizinhança coletando potes e feijões e, ao mesmo tempo, distribuindo mudinhas e contando como o velho Manoel ensinou ele a fazer feijões e que agora ele acabaria com a fome de todo mundo. Hilda já não aguentava mais tantos brotos espalhados pela casa e eu pensava que devia ser maravilhosamente doloroso uma criança sentir o peso do mundo em ombros tão pequenos, em um corpo tão franzino.

Mas daí, os dias mudaram como de inverno pra verão. Pessoas começaram a morrer, precisavam se isolar, só o que diziam era que tinha um vírus no ar. Toninho não entendia sobre a morte (quem é que a entende?). Hilda o proibiu de ir à rua, não podia mais sair pra distribuir suas mudinhas. De tudo isso ficou triste, pensava que ainda tinha muitas mudas pra distribuir, afinal ele ouviu falar de fome, de dor, de morte. Os olhos de Toninho diziam que todo carinho do mundo caberia em um abraço ou uma mudinha de feijão.

Toninho ficou mais triste e mais triste e triste. A tristeza também é doença. Dizia que o ombro pesava, o coração doía e a vista atrapaíava. A dor do mundo pesava em seus ombros pequenos, sangrava e lhe tirava o ar. Ontem perguntou à Hilda se ela achava que era possível distribuir algumas mudinhas no céu e foi. Foi antes de ver tantas dores possíveis ao mundo, um sofrer poupado pelo destino aos olhos do menino. Ontem sábias, bem-te-vis e araras cantaram e esse som sempre será presente. Hoje Antônio planta nos céus e, aposto, continua conversando com os passarinhos.

Para Devair Fiorotti, in memoriam



PROSA



O APÓCRIFO DE ADÃO

VÍTOR PLÁCIDO

O homem e a mulher estavam nus, e não se envergonhavam.
Gênesis 2:25

Dentro daquele ambiente severo, antigo e ruidoso, preparei a minha cama de pecados. Amontoei a terra, cobrindo as raízes expostas das antigas mangueiras; penetrei minhas mãos no solo, tentando resgatar vibrações de uma vida anterior, e cobri-me com uma manta de relva, um cobertor de folhas secas. Porque sou pó, e ao pó hei de retornar. Esperaria eras para ser devorado pelo mundo, para ver minha carne subverter-se em desmemória. Estava lúcido, lúcido como uma abelha que enxerga em um círculo o tempo e a lógica: toda a extensão da sua história, toda a força de seu propósito.

Quão ensurdecedor era o silêncio que resgatava os lamentos de minhas heresias. Eu estava ali: olhando de soslaio para a face do monstro refletido em meu rosto as margens d'água. Em meu leito primitivo eu sentia o fúnebre som de sua voz invadindo meus ouvidos, e seus dedos sem pulsação tocarem minha face lívida.

Entre as árvores ela dançava. Aquela agridoce lembrança. Uma memória enterrada. Nas noites ela rodopiava, esgueirava-se por entre as sombras, ria e se contorcia. Os nós de seus dedos enrijeciam, seu tronco arqueava e seus olhos reviraram-se revestidos em transe. Aquele ritual envolto em paganismo findava-se com um riso que feria-me o peito, ou por vezes, em um leve vagido que ecoava pela neblina soturna. A lascívia de sua carne, a santimônia de seu rosto, nossos pecados tão vivos, tão pulsantes, tão distantes, aproximavam-se de mim transfigurados sob a forma de animais que andam de rastos sobre o próprio ventre.

Tentava ressuscitar-me, aquele fantasma. Logo ela: a que cavara a terra com as mãos. Adormeço, entorpecido, e sinto a brisa cálida da aridez das savanas, e o barulho das ondas quebrando em minhas miragens mediterrâneas, sinto suas mãos retirando-me a pele e pondo-a para secar na varanda, e eu, apóstata que sou, transgredia o sangue e os músculos; a fé e a castidade. Na senda estreita de sua púbis, enveredando-me, encontrei, no âmago de sua carne, a árvore que nos era vedada. Ergo meus braços para apanhar o fruto, e o devoro (até o sumo).

CONTINUA NA PRÓXIMA PAGINA



PROSA



O figo entre as suas pernas, a vulva cardíaca, o jardim no qual semeamos a nossa desgraça, nosso pecado original, nossa ruptura. O quarto frio, o corpo trêmulo, a alma abandonando-a pelo poros, o beco, a noite sedenta nos cercando como um predador faminto. Nossa cidade, nossa memória.

Os escombros de uma cidade.

Os fantasmas de nossas memórias.

Naquele instante no passado, reverencio-a, despedindo-me; ela retribui. Meus olhos, tão devotos, dizem adeus. Foi assim que a seiva de seus lábios transbordaram o meu corpo de febre pela última vez; foi assim que enterrei-a em nosso jardim, nosso jardim de silêncio; foi assim que cobri seu corpo com a terra: como quem molda o mundo em sete dias, como quem varre dos anais do universo a existência humana, como quem castiga o filho para depois transcendê-lo, como quem não pode morrer (pois morrer não é possível), como quem vive em solidão eterna (pois tem medo de mostrar a face).

A fervura de meu sangue não era suficiente para reanimar os fantasmas daquele deserto. As liturgias entoadas pelo tempo me forçaram a trancafiar-me pelo lado de fora. O mundo era mais vil, mais brutal, mais perecível do lado de fora.

Havia um pequeno buraco no chão, aproximei minha boca e blasfemei contra os deuses que exigem uma vida casta. Oh meu pé de pecado, quantas chances fossem dadas à mim, seriam tantas as vezes que eu devoraria teu fruto.

Mas era tarde.

Muito tarde. Nós dois não passávamos de vultos do que um dia existiu. A fratura exposta de minhas costelas, a concupiscência que atravessava a cutis da história (a minha e a tua) não afligia-me. Nutria-me, em cada passo e em cada lembrança. Edificamos aqui, neste jardim, o nosso pecado como herança.



PROSA



BANHO DE CHUVA, INCERTEZAS E CHOCOLATE QUENTE

ZANNY ADAIRALBA

Naquela madrugada fria, ela seguiu sem ter mesmo vontade de chegar a qualquer lugar. Caminhou por calçadas de nuvens que beiravam oceanos e onde dançavam, seminuas, estrelas embriagadas.

Recolheu, ao passar, algumas costas de sóis moribundos que boiavam nas poças deixadas pela última chuva de certezas que caíra. E percebeu que a calçada fora feita de uma eternidade efêmera, infinitamente curta e nostálgica.

Banho de chuva e chocolate quente, pensava. Eram esses seus maiores prazeres. O motivo pelo qual ainda guardava no riso alguns fragmentos de infância. E enquanto caminhava, perguntava-se se não seria este o motivo pelo qual iniciara tão compulsiva andança.

- O jornal anunciou que choveria!

De repente lembrou de uma bússola quebrada se arrastando em avesso contínuo, guardada no bolso.

- Que minutos já deixaram de ser? - Perguntou enquanto sentava na esperança de enganar o destino.

- Quem sabe, as horas se perdem de si e esquecem a marcha insuportável dos ponteiros?!...

"Banho de chuva e chocolate quente" dizia o anúncio na placa deixada pelas lembranças das aventuras infantis. E a duas fumaças de distância dali, entre o ponto fixo da racionalidade e a linha que separa o homem de suas incertezas, examinou a direção do vento e depois seguiu.

Entrou numa loja de conveniências e pagou sua bebida com esperanças encontradas

CONTINUA NA PRÓXIMA PAGINA



PROSA



nos traços das mãos. Saiu sem se importar com o troco. Sorriu. Não era tempo para se preocupar com acúmulos.

Sentou-se à beira do trilho e enquanto bebia o chocolate quente, pensou que a vida não era assim tão complicada. Complicado mesmo era conviver com a incerteza da sorte, depois do sopro de mortes anunciadas. Porque morrer... Morrer, morre-se mesmo um pouco a cada dia. De tristeza, solidão, cansaço, desilusão...

Mas... Ouvir as vozes das sepulturas quando se precipitam e desfalecem de tanto cansaço é obrigar-se a fazer a somatória do eu a aguardar nos trilhos da sorte que tudo passe.

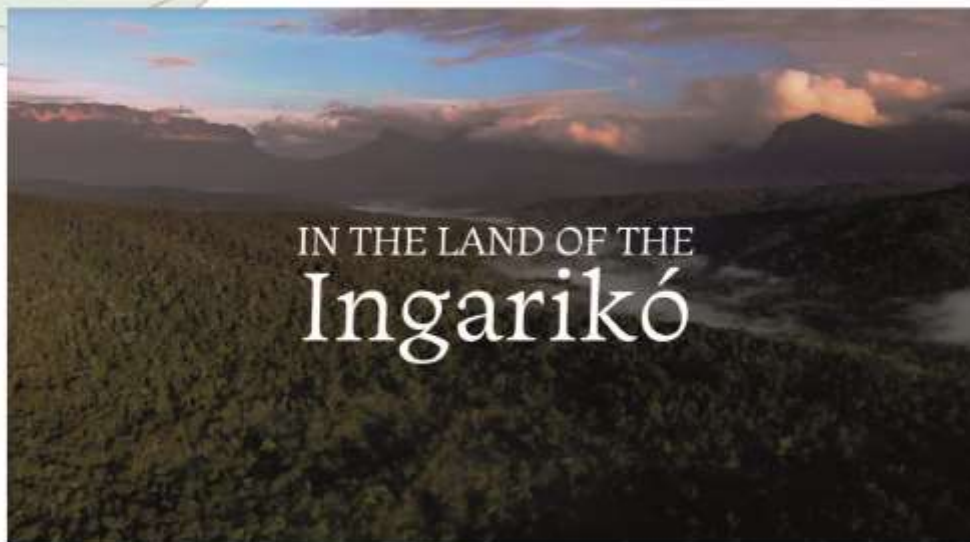
- Bom... Que nada passe por aqui! – Resmungou.

Ainda sentada, retirou as sandálias de ensaios, espinhos e pele já desgastadas pelo uso constante da vida; esticou as pernas, pousando um pé sobre o outro e ficou ali, esperando que nada de mal aconteça.

- Agora, só faltava chover!



CINEMA



NA TERRA DOS INGARIKÓS

ALEJANDRO TUBAL GARCIA & LUCIANO N. NAKA

As terras dos Ingarikó estão entre os territórios mais remotos e inacessíveis do mundo ao longo das fronteiras do Brasil, Venezuela e Guiana. Encobertos pelas montanhas mais altas da bacia amazônica, os tepuís, os Ingarikó vivem em uma terra intocada de beleza estonteante. Por séculos, suas terras permaneceram praticamente inacessíveis e, portanto, protegidas do desenvolvimento e do uso principal da terra.

Hoje, o Parque Nacional e a Terra Indígena se sobrepõem amplamente, criando a necessidade de órgãos ambientais e lideranças indígenas trabalharem em conjunto para garantir a proteção dessas terras, da cultura Ingarikó e da biodiversidade que essa região contém. No final de 2019, um grupo de cientistas e índios Ingarikó, realizou uma expedição conjunta para explorar as maravilhas naturais da Serra do Sol, a própria montanha que dá o nome às terras indígenas.

Com esse objetivo, 38 cientistas, de 9 instituições de pesquisa diferentes, juntaram-se a um grupo de 37 moradores Ingarikó para explorar a biodiversidade da região. Os cientistas incluíam plantas, insetos, peixes, anfíbios, répteis, pássaros e especialistas em mamíferos, estavam equipados com equipamentos tradicionais para coletar, documentar e observar a vida selvagem, mas também armados com os mais modernos aparelhos tecnológicos, incluindo GPS, drones, câmera armadilhas e dispositivos de gravação autônomos.

Essa expedição evidenciou os interesses conjuntos entre ambientalistas e as populações indígenas, e seu sucesso foi baseado no respeito, na confiança e na confiança mútua.



CINEMA



UMA FORÇA EXTRAORDINÁRIA

AMANDINE GOISBAULT

Dois corações pulsando em um só corpo. Uma metamorfose acontecendo no escuro. Jéssica dança com a água, a terra, o fogo e o ar. De repente, uma força extraordinária abre passagem para a nova vida e o mundo torna a começar. Luz, sombra, fragilidade e força.



CINEMA



ADEUS, QUERIDO MANDI

BRUNO VILLELA

"Adeus, querido Mandi" é uma animação em curta-metragem que dialoga histórias da Cosmologia do Alto Rio Negro com o conhecido mito japonês de Urashima Tarô. A trama parte de Mandi, um pescador do povo Manaós, que vive na Manaus de 1723, no auge da guerra liderada por Ajuricaba. Mandi e sua família são explorados pelos soldados do Forte de São José da Barra do Rio Negro que ficam com parte da sua roça e pesca. Certo dia, Mandi salva uma imensa tracajá que ficou presa em uma de suas armadilhas de pesca. Em gratidão, ela convida Mandi para a festa das rãs, que acontecerá no mundo subaquático do Rio Negro. Gravado inteiramente no idioma Baniwa, o mais próximo do falado pelos antigos Manaós, "Adeus, querido Mandi" foi produzido pela Rizoma Audiovisual, co-produzido pela Cambará Filmes e animado pela Lightstar Studios.



CINEMA



APNEIA

CAROL SAKURA & WALKIR FERNANDES

Muriel não sabia nadar, tinha tanto medo. Um medo que ecoava a distância de sua mãe e trazia à tona os pavores e monstros da infância. Mergulhada em si mesma, ela busca agora a voz e o ar que sempre lhe faltou como menina e mulher.



CINEMA



MIKE

CLÁUDIO LAVÔR

"MIKE", narrado em primeira pessoa por Marcos Alessandro Edwards, nascido em Georgetown, República Cooperativa da Guiana, é um autorretrato íntimo de um artista, hoje naturalizado brasileiro e residindo em Boa Vista, que lembra, através de uma imersão na sua memória e na sua arte musical, os momentos que marcaram e provocaram mudanças singulares em sua vida: a do imigrante que conseguiu reconhecimento com sua arte musical, surgindo então, o cantor e compositor de reggae Mike Guy-Bras.



CINEMA



BALIZANDO 2 DE JULHO

FABÍOLA AQUINO E MARCIO LIMA

O documentário acompanha a participação de membros da comunidade LGBTQI+ no desfile cívico do 2 de Julho, ora concentrando suas lentes na atuação das balizas e balizadores, ora com o público que prestigia o momento. Há mais de 18 anos eles se reúnem na região da Av. 7 de Setembro, em Salvador, e vibram com as performances das balizas, formando assim o "Território da Fechação" e também lugar de manifestações em prol do Combate à Homofobia e Transfobia.



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

CINEMA

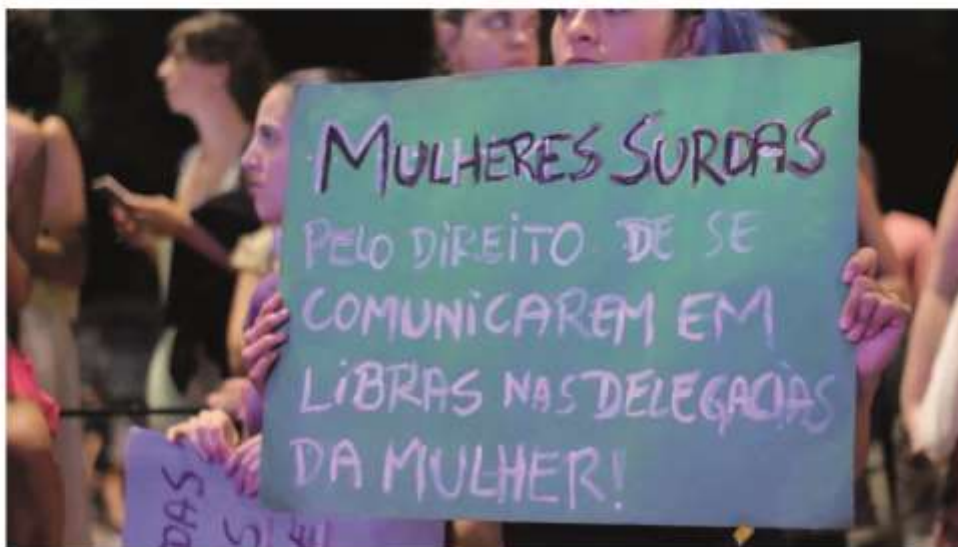


RETRATO DO ARTISTA QUANDO COISA
FILIPPI SILVEIRA E LARISSA NEVES

Difícil "sinopsar" Manoel de Barros, o que nos resta é sentir sua poesia brincante.



CINEMA



SEREMOS OUVIDAS

LARISSA NEPOMUCENO

Como existir em uma estrutura sexista e ouvinte? Gabriela, Celma e Klicia, três mulheres surdas com realidade diferentes, compartilham suas lutas e trajetórias no movimento feminista surdo.



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

CINEMA



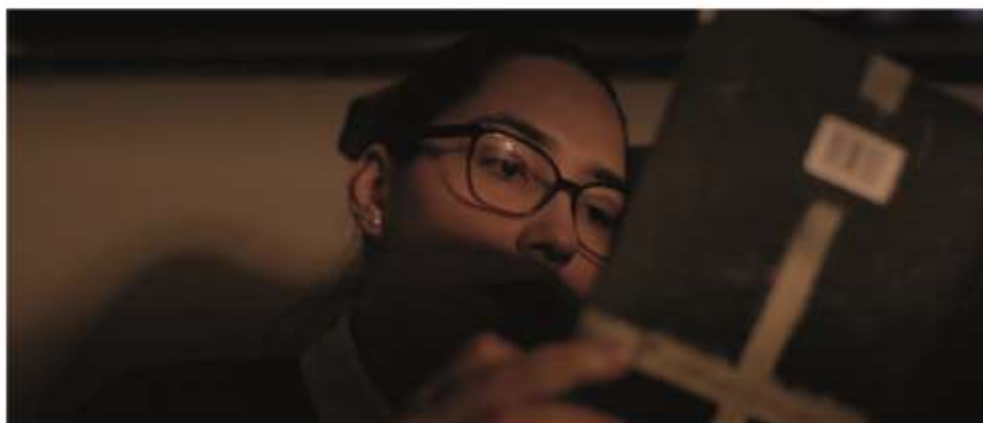
CONSTRUÇÃO

LEONARDO DA ROSA

Após ser despejada de sua casa Andréia volta anos depois para a comunidade da Getúlio Vargas com seus filhos Augusto, Gustavo e Bruno.



CINEMA



SAUDADES MINHAS

LEVI MATOS

Uma moça (dina) em sua casa percebe algo estranho em uma boneca de herança da família. Essa boneca esconde um passado, será que Dina irá se livrar da maldição que a rodeia?



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

CINEMA



TRÊS GRAÇAS

LUANA LAUX

Numa fazenda no interior do Brasil que abriga uma antiga Casa-Grande e uma fábrica de cachaça, três irmãs vivem uma ciranda do destino: pedem a Virgem maria a graça para um desejo que, ironicamente, é a outra quem realiza.



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

CINEMA



SER FELIZ NO VÃO
LUCAS H. ROSSI DOS SANTOS

Um ensaio preto sobre trens, praias e ocupação de espaço.



CINEMA



AVÔA

LUCAS MENDES

Usando dos arquivos pessoais da família Ribeiro, em especial do meu avô Erculano, a obra busca traçar um caminho de provocação político afetiva, para se refletir de como a relação de dois homens negros de diferentes idades, na mesma família, podem levar a reflexão de assuntos como racismo estrutural e masculinidades negras. Meu avô, um senhor negro de 90 anos, que não sabe ler nem escrever, executou serviço braçal a vida toda garantindo o sustento da nossa família que migra do norte do país para Goiânia nos anos 80 para tentar ter uma vida melhor. Eu, um jovem negro, gay, advindo de comunidade carente, que consegue adentrar em espaços de construção de conhecimento como a universidade entre outros e passa a trabalhar com a estética, imagem e o cinema. Cinema esse que uso aqui como uma ferramenta política para levantarmos debates cada vez mais urgentes na atual conjuntura social.

A obra é um Filme de arquivo, pois todo o material faz parte do acervo pessoal retiradas de fitas VHS encontradas depois de muitos anos e de vídeos compartilhados ainda hoje no grupo do WhatsApp da família. O filme foi roteirizado, produzido e montado por mim (Lucas Mendes). Com o objetivo de continuar produzindo mesmo em tempos de pandemia, com as possibilidades que tinha em mãos.



CINEMA



EIS A MORTE

PABLO FELIPPE

"Eis a morte" é a representação cinematográfica da poesia homônima de Eliza Menezes. Neste curta, almas penadas, interpretadas por Francisco Alves, Anderson Nascimento e a própria Eliza Menezes, vagam pelo desconhecido ainda tentando entender o seu encontro com o único mal irremediável: a morte.



CINEMA



HISTÓRIA DE MARIAS

PATRÍCIA TORRES

A dramaturgia é costura por muitas vozes das nossas crianças MariaS. Maria, foi (é) abandonada pelo pai. Maria foi (é) abandonada pela mãe. Maria foi (é) violentada pelo namorado da avó. Maria, foi (é) abusada pelo tio. Maria tinha (tem) um segredo sufocado. Maria, sonhou (sonha) em morar no céu. Maria, desenhou (desenha) seu braço com instrumento afiado, tentando cortar as violências marcadas em seu corpo e alma. E a mãe da Maria? As mães das MariaS? Também viveu (vivi) as violências. Maria! MariaS caíram em nossa rede de proteção acolhidas por professoras, juizas, psicólogas que pisam o chão da escola com o projeto EU TENHO VOZ



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"



1ª MOSTRA
PICUÁ
DE CINEMA
E LITERATURA

REALIZAÇÃO:



CORREALIZAÇÃO:



APOIO:



PATROCÍNIO:



SECRETARIA DE
CULTURA



MINISTÉRIO DO
TURISMO





GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

Documentos diversos (autorizações, parcerias, ajustes) **ANEXO 05 a 10.**

(Fazer o upload de vídeos e fotos acima de 5 MB, preferencialmente, em plataforma de vídeo online, registrando neste relatório apenas o link de cada conteúdo).

Link 01: divulgação por Thiago Bríglia

<https://www.youtube.com/watch?v=ASn7ZnvpHaE>

Link 02: divulgação por Jordana Cavalcante

<https://www.youtube.com/watch?v=cPygwtKrL0o>

Link 03: divulgação por Eliakin Rufino

<https://www.youtube.com/watch?v=Wde7YxXi77k>

Link 04: apresentação da identidade visual por Fred Martins

<https://www.youtube.com/watch?v=YW01FKs0qFA>

Link 05: dicas de segurança na estrada por Hélio Zanona Neto

<https://www.youtube.com/watch?v=l3VLqINlckA>

Link 06: divulgação por Mari Turco e Dinho Martins

<https://www.youtube.com/watch?v=8DgmMOsUfts>

Link 07: vídeo oficial Mostra Picuá

https://www.youtube.com/watch?v=_32cc9HAnDE

Link 08: Site Mostra Picuá

<https://www.makunaima.com/mostrapicua>

Link 09: Instagram Mostra Picuá

<https://www.instagram.com/mostrapicua>

Link 10: E-book Mostra Picuá

https://www.makunaima.com/files/ugd/aebb07_96f6e3c56c2b4b099422815cefa29f00.pdf



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

ANEXO 05: Cópia Ofício Prefeitura Municipal de Amajari



OFÍCIO Nº002/2021

À PREFEITURA MUNICIPAL DE AMAJARI

A/C Nubia Lima - Prefeita.

Assunto: Autorização para realização da Mostra Picuá de Cinema e Literatura.

Excelentíssima Prefeita, Sra. Nubia Lima.

Solicito autorização para realização da Mostra Picuá de Cinema e Literatura, com data planejada para realização nos dias 16, 17 e 18 de abril de 2021, na Serra do Tepequém.

Este evento tem objetivo de criar oportunidades de renda aos profissionais do audiovisual, da literatura e do turismo de Roraima, além de criar empregos diretos e indiretos na região e oferecer ao público em geral uma atmosfera de harmonioso convívio social em torno da arte, com acessibilidade, inclusão social e respeito ao meio ambiente.

Serão realizadas mostra competitiva de filmes de até 25 minutos (curta-metragem), nas categorias de ficção, documentário e animação, com prioridade para produções com temática ambiental e/ou sociocultural; mostra competitiva de performances literárias, nas categorias Prosa e Poesia, para autores veteranos e iniciantes, com premiação em dinheiro, bem como performances artísticas diversas, apresentações musicais e oficinas literárias e de audiovisual para a comunidade da Vila, oferecidas por profissionais contratados.

Em acordo com as recomendações sanitárias de prevenção à covid-19, a mostra será realizada em espaço aberto e amplo, com a disponibilização de álcool em gel aos presentes e uso de máscaras.

Além disso, a Mostra Picuá de Cinema e Literatura será realizada na terceira semana de abril de 2021, período de baixa temporada, a fim de evitar a aglomeração de outros públicos com o público da mostra.

O nome da Mostra faz referência ao pequeno recipiente utilizado para guardar diamantes durante a atividade garimpeira, fortemente realizada na Serra do Tepequém até o fim da década de 1990. A Mostra Picuá de Cinema e Literatura propõe uma ressignificação do termo. Diante da impossibilidade de garimpar, a comunidade que ali habitava precisou se reinventar para seguir no sustento de suas famílias. Hoje o Picuá guarda uma simbologia histórica e cultural de uma época.

RUA FLORIANO PEIXOTO, 136
CENTRO - BOA VISTA - RORAIMA - CEP: 69301-320
+55 95 3824-0004 | +55 95 38111-7000
WWW.MARORAIMA.COM | MARORAIMA@MARORAIMA.COM





GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"



Parte da programação será levada àqueles que não puderem participar presencialmente do evento. Os filmes selecionados para a mostra competitiva, com anuência dos autores, serão ainda exibidos em TV aberta em Boa Vista, em data posterior à Mostra Picuá de Cinema e Literatura.

Realizada em consonância com as tendências de preservação ambiental, a organização da Mostra entrou em contato com o grupo Movimento Praia Limpa, formado por voluntários de variadas instituições públicas e privadas, para que o grupo esteja no local procedendo a coleta de resíduos sólidos na Serra, além de produzir e fixar placas artesanais com frases de conscientização sobre a importância de não deixar lixo no meio ambiente. Os resíduos sólidos serão levados posteriormente para reciclagem e os biológicos terão sua destinação correta.

Aproveite o ofício para solicitar reunião breve para tratarmos detalhes do evento, especialmente aspectos relacionados à COVID-19 e também da participação efetiva da Prefeitura de Amajari neste evento.

Desde já, grato por sua atenção e no aguardo de um breve retorno:

Atenciosamente,

Hélio Zanona Neto
Makunaima Soluções em Turismo

Boa Vista, Roraima - 12 de janeiro de 2021

RUA FLORIANO PEIXOTO, 136
CENTRO - BOA VISTA - RORAIMA - CEP: 69301-320
+55 95 3824-6004 | +55 95 90111-7669
WWW.MAKUNAIMA.COM | MAKUNAIMA@MAKUNAIMA.COM





GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

ANEXO 06: Cópia Ofício SECULT



OFÍCIO Nº006/2021

À PREFEITURA MUNICIPAL DE AMAJARI

A/C Nubia Lima - Prefeita.

Assunto: Autorização para realização da Mostra Picuá de Cinema e Literatura.

Excelentíssima Prefeita, Sra. Nubia Lima.

Em conformidade ao acordado em reunião realizada no dia 16 de junho, na sede da Prefeitura de Amajari, solicito autorização para realização da Mostra Picuá de Cinema e Literatura, com data planejada para realização nos dias 19 e 20 de novembro de 2021, na Serra do Tepequém.

Este evento tem objetivo de criar oportunidades de renda aos profissionais do audiovisual, da literatura e do turismo de Roraima, além de criar empregos diretos e indiretos na região e oferecer ao público em geral uma atmosfera de harmonioso convívio social em torno da arte, com acessibilidade, inclusão social e respeito ao meio ambiente.

Serão realizadas mostra competitiva de filmes de até 25 minutos (curta-metragem), nas categorias de ficção, documentário e animação, com prioridade para produções com temática ambiental e/ou sociocultural; mostra competitiva de performances literárias, nas categorias Prosa e Poesia, para autores veteranos e iniciantes, com premiação em dinheiro, bem como performances artísticas diversas, apresentações musicais e oficinas literárias e de audiovisual para a comunidade da Vila, oferecidas por profissionais contratados.

Destaco ainda, que todo o evento acontecerá em conformidade com as recomendações sanitárias determinadas pelas autoridades competentes no que se refere a prevenção à covid-19, a mostra será realizada em espaço aberto e amplo, com a disponibilização de álcool em gel aos presentes e uso de máscaras e, conforme consentido em nossa reunião, acreditamos que até o mês de novembro já teremos condições melhores e menos preocupantes para sua realização.

O nome da Mostra faz referência ao pequeno recipiente utilizado para guardar diamantes durante a atividade garimpeira, fortemente realizada na Serra do Tepequém até o fim da década de 1990. A Mostra Picuá de Cinema e Literatura propõe uma resignificação do termo. Diante da impossibilidade de garimpar, a comunidade que ali habitava precisou se reinventar para seguir no sustento de suas famílias. Hoje o Picuá guarda uma simbologia histórica e cultural de uma época.

RUA FÉLIX PEIXOTO, 136
CENTRO - BOA VISTA - RORAIMA - CEP: 69301-320
+55 95 3824-0004 | +55 95 3811-7000
WWW.MAKUNAMA.COM | MAKUNAMA@MAKUNAMA.COM





GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"



- marketing, logística e estrutura física), inviabilizando sua realização em outra data, o que prejudicaria não só a produção da Mostra, mas toda uma cadeia de fornecedores, artistas e comunidade local do Tepequém;
5. Inviabilidade de parcerias para realização do evento, diante do agravamento da pandemia em Roraima;
 6. Risco de realizar pagamentos por serviços de logística, estrutura e a falta de normativas que estabeleçam regras para o reembolso coloca os fornecedores e realizadores do evento em uma situação de extrema vulnerabilidade;
 7. Possibilidade de baixo número de inscritos na Mostra, devido ao agravamento da pandemia em Roraima e em outros Estados do País;
 8. A região onde se realizará o evento tem alta circulação de indígenas, que são notadamente mais vulneráveis à Covid-19;
 9. Inviabilidade de realização do evento de forma virtual.

Para qualquer necessidade de contato, disponibilizamos o endereço de e-mail atendimento@makunaima.com e, ainda, o telefone ou aplicativo whatsapp (95) 98111-7669.

Atenciosamente,

Hélio Zanona Neto
Makunaima Soluções em Turismo

Boa Vista, Roraima – 10 de fevereiro de 2021

RUA FLORIANO PEIXOTO, 130
CENTRO - BOA VISTA - RORAIMA - CEP: 69301-320
+55 95 3624-0004 | +55 95 98111-7669
WWW.MAKUNAIMA.COM | MAKUNAIMA@MAKUNAIMA.COM



ANEXO 07: Cópia Ofício Prefeitura Municipal de Amajari



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"



OFÍCIO Nº006/2021

À PREFEITURA MUNICIPAL DE AMAJARI

A/C Nubia Lima - Prefeita.

Assunto: Autorização para realização da Mostra Picuá de Cinema e Literatura.

Excelentíssima Prefeita, Sra. Nubia Lima.

Em conformidade ao acordado em reunião realizada no dia 16 de junho, na sede da Prefeitura de Amajari, solicito autorização para realização da Mostra Picuá de Cinema e Literatura, com data planejada para realização nos dias 19 e 20 de novembro de 2021, na Serra do Tepequém.

Este evento tem objetivo de criar oportunidades de renda aos profissionais do audiovisual, da literatura e do turismo de Roraima, além de criar empregos diretos e indiretos na região e oferecer ao público em geral uma atmosfera de harmonioso convívio social em torno da arte, com acessibilidade, inclusão social e respeito ao meio ambiente.

Serão realizadas mostra competitiva de filmes de até 25 minutos (curta-metragem), nas categorias de ficção, documentário e animação, com prioridade para produções com temática ambiental e/ou sociocultural; mostra competitiva de performances literárias, nas categorias Prosa e Poesia, para autores veteranos e iniciantes, com premiação em dinheiro, bem como performances artísticas diversas, apresentações musicais e oficinas literárias e de audiovisual para a comunidade da Vila, oferecidas por profissionais contratados.

Destaco ainda, que todo o evento acontecerá em conformidade com as recomendações sanitárias determinadas pelas autoridades competentes no que se refere a prevenção à covid-19, a mostra será realizada em espaço aberto e amplo, com a disponibilização de álcool em gel aos presentes e uso de máscaras e, conforme consentido em nossa reunião, acreditamos que até o mês de novembro já teremos condições melhores e menos preocupantes para sua realização.

O nome da Mostra faz referência ao pequeno recipiente utilizado para guardar diamantes durante a atividade garimpeira, fortemente realizada na Serra do Tepequém até o fim da década de 1990. A Mostra Picuá de Cinema e Literatura propõe uma ressignificação do termo. Diante da impossibilidade de garimpar, a comunidade que ali habitava precisou se reinventar para seguir no sustento de suas famílias. Hoje o Picuá guarda uma simbologia histórica e cultural de uma época.

RUA FLORIANO PEIXOTO, 130
CENTRO - BOA VISTA - RORAIMA - CEP: 69301-320
+55 95 3624-0004 | +55 95 38111-7400
WWW.MARORAIMA.COM | MARORAIMA@MARORAIMA.COM





GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"



Parte da programação será levada àqueles que não puderem participar presencialmente do evento. Os filmes selecionados para a mostra competitiva, com anuência dos autores, serão ainda exibidos em TV aberta em Boa Vista, em data posterior à Mostra Picuá de Cinema e Literatura.

Realizada em consonância com as tendências de preservação ambiental, a organização da Mostra entrou em contato com o grupo Movimento Praia Limpa, formado por voluntários de variadas instituições públicas e privadas, para que o grupo esteja no local procedendo a coleta de resíduos sólidos na Serra, além de produzir e fixar placas artesanais com frases de conscientização sobre a importância de não deixar lixo no meio ambiente. Os resíduos sólidos serão levados posteriormente para reciclagem e os biológicos terão sua destinação correta.

Desde já, grato por sua atenção e no aguardo de um breve retorno:

Atenciosamente,

Hélio Zanona Neto
Makunaima Soluções em Turismo

Boa Vista, Roraima - 13 de julho de 2021

RUA FLORIANO PEIXOTO, 136
CENTRO - BOA VISTA - RORAIMA - CEP: 69301-320
+55 95 3824-6004 | +55 95 90111-7669
WWW.MAKUNAIMA.COM | MAKUNAIMA@MAKUNAIMA.COM





GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

ANEXO 08: Cópia Ofício Associação dos Guias e Condutores



OFÍCIO Nº007/2021
À AGUICONTE
A/C Carlos Antônio Souza Figueira
Assunto: Realização da Mostra Picuá.



Excelentíssimo Presidente,

Com autorização formal da Prefeitura Municipal de Amajari, será realizada pela Makunaima Soluções em Turismo a Mostra Picuá de Cinema e Literatura. O evento será realizado nos dias 19 e 20 de novembro de 2021 na Serra do Tepequém.

A Mostra tem o objetivo fomentar o cinema e a literatura no extremo Norte do país, criando oportunidade de renda aos profissionais do audiovisual, da literatura e do turismo, além de criar empregos diretos e indiretos na região e oferecer ao público em geral uma atmosfera de harmonioso convívio social em torno da arte, com acessibilidade, inclusão social e respeito ao meio ambiente.

As duas mostras são competitivas com premiações em dinheiro, publicação dos textos em revista literária digital e entrega do troféu Picuá aos vencedores e vencedoras. A Mostra Picuá de Cinema tem como foco filmes de até 25 minutos (curta-metragem), nas categorias de ficção, documentário e animação, com prioridade para produções com temática ambiental e/ou sociocultural. A Mostra Picuá de Literatura receberá inscrições de textos em Prosa e Poesia com temática livre. Os 20 finalistas de cada modalidade ainda poderão concorrer aos prêmios especiais de melhor declamação/performance poética.

A 1ª Mostra Picuá de Cinema e Literatura vai oferecer também oficinas de audiovisual e escrita literária com 15 vagas em cada turma, com foco preferencialmente nos moradores da Vila do Tepequém.

RUA FLORIANO PEIXOTO, 136
CENTRO - BOA VISTA - RORAIMA - CEP: 69301-320
+55 95 3824-0004 | +55 95 38111-7000
WWW.MAKUNAIMA.COM | MAKUNAIMA@MAKUNAIMA.COM





GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”



Em acordo com as recomendações sanitárias de prevenção à covid-19, a mostra será realizada em espaço aberto e amplo, com a disponibilização de álcool em gel aos presentes e uso de máscaras obrigatório.

O nome da Mostra faz referência ao pequeno recipiente utilizado para guardar diamantes durante a atividade garimpeira, fortemente realizada na Serra do Tepequém até o fim da década de 1990. A Mostra Picuá de Cinema e Literatura propõe uma ressignificação do termo. Diante da impossibilidade de garimpar, a comunidade que ali habitava precisou se reinventar para seguir no sustento de suas famílias. Hoje o Picuá guarda uma simbologia histórica e cultural de uma época.

A 1ª Mostra Picuá de Cinema e Literatura foi contemplada pelo edital de Economia Criativa, com recursos provenientes da Lei Federal nº 14.017, de 29 de junho de 2020, a Lei Aldir Blanc de Apoio aos Produtores Culturais, executada em Roraima por meio da Secretaria de Estado da Cultura e do Fundo Estadual da Cultura.

Feita a apresentação do evento, gostaríamos primeiramente de convidar todos os associados para prestigiar este evento e propor parceria com a AGUICONTE no sentido de promover os atrativos da serra do Tepequém em consonância com os serviços oferecidos pelos condutores locais. A ideia é divulgar os serviços da associação em nosso plano de mídia.

Desde já, grato por sua atenção e no aguardo de um breve retorno para, em caso positivo, alinharmos o formato desta parceria.

A Makunaima Soluções em Turismo busca sempre o envolvimento da comunidade local nas realizações de suas ações. É um princípio básico para o desenvolvimento do Turismo.

Site oficial: www.makunaima.com/mostrapicuá

Redes sócias: @mostrapicuá

Atenciosamente,

Hélio Zanona Neto
Makunaima Soluções em Turismo

Boa Vista, Roraima - 23 de agosto de 2021

RUA FLORIANO PEIXOTO, 130
CENTRO - BOA VISTA - RORAIMA - CEP: 69301-320
+55 95 3624-0004 | +55 95 38111-7400
WWW.MARORAIMA.COM | MARORAIMA@MARORAIMA.COM





GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

ANEXO 09: Cópia Ofício Associação dos Moradores do Tepequém



OFÍCIO Nº008/2021
À ADESMOTE
A/C Manoel Odenilson de Souza
Assunto: Realização da Mostra Picuá.



Excelentíssimo Presidente,

Com autorização formal da Prefeitura Municipal de Amajari, será realizada pela Makunaima Soluções em Turismo a Mostra Picuá de Cinema e Literatura. O evento será realizado nos dias 19 e 20 de novembro de 2021 na Serra do Tepequém.

A Mostra tem o objetivo fomentar o cinema e a literatura no extremo Norte do país, criando oportunidade de renda aos profissionais do audiovisual, da literatura e do turismo, além de criar empregos diretos e indiretos na região e oferecer ao público em geral uma atmosfera de harmonioso convívio social em torno da arte, com acessibilidade, inclusão social e respeito ao meio ambiente.

As duas mostras são competitivas com premiações em dinheiro, publicação dos textos em revista literária digital e entrega do troféu Picuá aos vencedores e vencedoras. A Mostra Picuá de Cinema tem como foco filmes de até 25 minutos (curta-metragem), nas categorias de ficção, documentário e animação, com prioridade para produções com temática ambiental e/ou sociocultural. A Mostra Picuá de Literatura receberá inscrições de textos em Prosa e Poesia com temática livre. Os 20 finalistas de cada modalidade ainda poderão concorrer aos prêmios especiais de melhor declamação/performance poética.

A 1ª Mostra Picuá de Cinema e Literatura vai oferecer também oficinas de audiovisual e escrita literária com 15 vagas em cada turma, com foco preferencialmente nos moradores da Vila do Tepequém.

RUA FLOREANO PEIXOTO, 136
CENTRO - BOA VISTA - RORAIMA - CEP: 69301-320
+55 95 3624-0004 | +55 95 98111-7000
WWW.MAKUNAIMA.COM | MAKUNAIMA@MAKUNAIMA.COM





GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"



Em acordo com as recomendações sanitárias de prevenção à covid-19, a mostra será realizada em espaço aberto e amplo, com a disponibilização de álcool em gel aos presentes e uso de máscaras obrigatório.

O nome da Mostra faz referência ao pequeno recipiente utilizado para guardar diamantes durante a atividade garimpeira, fortemente realizada na Serra do Tepequém até o fim da década de 1990. A Mostra Picuá de Cinema e Literatura propõe uma ressignificação do termo. Diante da impossibilidade de garimpar, a comunidade que ali habitava precisou se reinventar para seguir no sustento de suas famílias. Hoje o Picuá guarda uma simbologia histórica e cultural de uma época.

A 1ª Mostra Picuá de Cinema e Literatura foi contemplada pelo edital de Economia Criativa, com recursos provenientes da Lei Federal nº 14.017, de 29 de junho de 2020, a Lei Aldir Blanc de Apoio aos Produtores Culturais, executada em Roraima por meio da Secretaria de Estado da Cultura e do Fundo Estadual da Cultura.

Feita a apresentação do evento, gostaríamos primeiramente de convidar todos os associados para prestigiar este evento e propor parceria com a ADESMOTE no sentido de viabilizar a utilização da escola Olavo Bilac, nos dias 18, 19 e 20 de novembro de 2021 para realização de oficinas da Mostra.

Como contrapartida ao apoio à organização do evento, propomos uma reunião virtual ou presencial para discussão de qual seria a melhor contrapartida à associação desde que respeitadas as limitações de execução do evento.

Desde já, grato por sua atenção e no aguardo de um breve retorno para, em caso positivo, alinharmos o formato desta parceria.

A Makunaima Soluções em Turismo busca sempre o envolvimento da comunidade local nas realizações de suas ações. É um princípio básico para o desenvolvimento do Turismo.

Site oficial: www.makunaima.com/mostrapicua

Redes sócias: @mostrapicua

Atenciosamente,

Hélio Zanona Neto
Makunaima Soluções em Turismo

Boa Vista, Roraima - 23 de agosto de 2021.

RUA FLORIANO PEIXOTO, 136
CENTRO - BOA VISTA - RORAIMA - CEP: 69301-320
+55 95 3824-6004 | +55 95 90111-7669
WWW.MAKUNAIMA.COM | MAKUNAIMA@MAKUNAIMA.COM





GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

ANEXO 10: Cópia Ofício SESC Roraima



OFÍCIO Nº012/2021

AO SESC-RR

A/C Lisiane Gassner Carnetti - Diretora Regional

Assunto: Apoio à Realização da Mostra Picuí de Cinema e Literatura.



Excelentíssima Diretora,

Conforme reunião realizada entre a organização da Mostra Picuí e representantes da Cultura do SESC-RR hoje, 25/08/2021 na sede do SESC-RR, foram discutidos detalhes sobre possível parceria institucional.

Diante do discutido sobre possibilidades de apoio do SESC Roraima à mostra, solicitamos:

1. Disponibilização de sistema de som (transporte, montagem e operação);
2. Disponibilização de sistema de iluminação (transporte, montagem e operação);
3. Projetor 6.000 lumens;
4. Tela de projeção;
5. 100 cadeiras de plástico;
6. 50 cones para apoio ao controle de fluxo de veículos;
7. Profissional para realização de oficina de contação de histórias;
8. Profissional para realização de oficina de quadrinhos.

Como contrapartida, realizaremos em conjunto com a Mostra Picuí, a 5ª Mostra SESC de Cinema Infante Juvenil, considerando que os objetivos de ambos os eventos estão alinhados, bem como, não sobrecarregamos a comunidade com eventos similares em datas diferentes.

Os demais itens de infraestrutura necessários à realização do evento serão de responsabilidade da organização da Mostra Picuí de Cinema e Literatura.

RUA FÉLIX PEIXOTO, 136
CENTRO - BOA VISTA - RORAIMA - CEP: 69301-320
+55 95 3824-0004 | +55 95 3811-7000
WWW.MARORAIMA.COM | MARORAIMA@MARORAIMA.COM





GOVERNO DE RORAIMA
“Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros”



Aproveito a oportunidade para comunicar que a organização da Mostra Picuí está preparando uma homenagem ao Sr. Francisco Galvão, que foi colaborador SESC Roraima na Estância Ecológica SESC-Tepequém e tinha em seus hábitos escrever poemas. Acreditamos que uma mostra de literatura não poderia acontecer sem fazer este registro do que talvez tenha sido o primeiro poeta da Serra do Tepequém.

A organização da Mostra Picuí já fez contato com a família, digitalizou sua produção e estamos ainda preparando o formato desta homenagem. Gostaríamos também de compartilhar, caso seja interesse do SESC-RR a execução desta homenagem em formato a ser discutido para ser apresentado no período de realização do evento.

Desde já grato pela atenção, parceria e ficamos no aguardo de breve retorno.

Site oficial: www.makunaima.com/mostrapicua
Redes sócias: @mostrapicua

Atenciosamente,

Hélio Zanona Neto
Makunaima Soluções em Turismo

Boa Vista, Roraima - 25 de agosto de 2021

RUA FLORIANO PEIXOTO, 130
CENTRO - BOA VISTA - RORAIMA - CEP: 69301-320
+55 95 3624-0004 | +55 95 38111-7400
WWW.MARORAIMA.COM | MARORAIMA@MARORAIMA.COM





9. COMO VOCÊ CLASSIFICA O RESULTADO FINAL DA PROPOSTA/ AÇÃO/ INICIATIVA? DESCREVA-O CONSIDERANDO MUDANÇAS, DIFICULDADES E SOLUÇÕES ENCONTRADAS DURANTE ESSE PROCESSO.

Mesmo diante de todo um cenário imposto pela pandemia que trouxe total instabilidade e incertezas, especialmente quanto à possibilidade ou não de realização de um evento presencial, classifico o resultado final desta ação como plenamente atingido devido à diversos indicadores e resultados obtidos, alguns deles citados abaixo:

- Receptividade da comunidade da Serra do Tepequém quanto a aceitação da realização da Mostra Picuá de Cinema e Literatura;
- Após abertas as inscrições, rapidamente foram atingidos números suficientes de obras para seleção, foram aproximadamente 180 obras inscritas nas categorias cinema e literatura;
- Além da proposta original, como contrapartida social em parceria com a empresa Perin Casa & Construção, a Mostra Picuá de Cinema e Literatura entregou uma singela reforma (nova pintura e ventiladores) na Escola Olavo Bilac, local de realização das Oficinas e exposições diversas.
- Criação de um e-book com todas as obras finalistas de literatura distribuído gratuitamente através de download;
- A organização do evento aplicou uma pesquisa de satisfação com o público final a qual obteve as seguintes informações:
 - ✓ Público estimado pela organização: 350 pessoas nas duas noites;
 - ✓ 97,1% de aprovação da organização;
 - ✓ 97,1% de aprovação da programação;
 - ✓ 97,1% de aprovação da estrutura oferecida;
 - ✓ 100% de aprovação no atendimento da equipe da organização;
 - ✓ 100% desejam que haja mais edições da Mostra Picuá;
 - ✓ Média de 2,45 pernoites por pessoa em campings, pousadas ou outros;
 - ✓ R\$370,00 é o gasto médio por pessoa para participar da Mostra;
 - ✓ R\$129.500,00 é a estimativa de renda direta gerada pela Mostra Picuá para comunidade.



GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

Considerando as informações acima, considero exitosa a realização da I Mostra Picuá de Cinema e Literatura.

10. ESPAÇO RESERVADO A SUGESTÕES DIVERSAS – OPCIONAL.

Que o Estado continue a promover incentivos como este, que evidencia que o recurso aplicado pode gerar mais renda para todos os envolvidos direta e indiretamente nas propostas.

11. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO

Eu, Hélio Zanona Neto

CPF/CNPJ: 09.453.066/0001-01

PROPONENTE DA PROPOSTA/AÇÃO: Diniz & Zanona Ltda. ME

DECLARO QUE:

AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESSE RELATÓRIO SÃO VERDADEIRAS E AUTÊNTICAS.

**BOA VISTA – RORAIMA
20 DE DEZEMBRO DE 2021**